



PROGRAMA DE COOPERAÇÃO URB-AL  
União Européia



## **RELATÓRIO TÉCNICO INTERMEDIÁRIO**

**“CENTROS LOCAIS DE CIDADANIA DAS MULHERES COMO DEFENSORES  
DA IGUALDADE”**

**CONTRATO AL.....(IGUAL AO PORTIFOLIO)  
Projeto urb-al com financiamento da União Européia**

**Maio/2006**

- I. Contrato**
- II. Carta de apresentação**
- III. Relatório da Coordenação**
- IV. Relatório de Atividades do Ano I**
- V. Lista de Anexos**
- VI. Anexos 1 ao 73**
- VII. Cd – fotos**
- VIII. Portfólio**

**Relatório Técnico Intermediário Ano I**

**2005**

**Título: “Centros Locais de Cidadania das Mulheres como Defensores da Igualdade ”**

Programa URB-AL - Tipo B-Cooperação Internacional com a União Européia  
(R5-B2-04)

Subvenção: 800.000 Euros

Data da assinatura do contrato: 30/11/2004

Data de Término: 01/12/2006

Duração: 24 meses

Realização: Prefeitura Municipal de São Paulo -Brasil

Coordenação: Secretaria Especial de Participação e Parceria-Coordenadoria da Mulher

Execução: Cidade de São Paulo-Brasil e Montevideú - Uruguai

Sócios: São Paulo como cidade coordenadora, Rosário (Argentina), Região de Toscana (Itália), Vigo (Espanha), Montevideú (Uruguai) e a Rede de Educação Popular entre as Mulheres da América Latina e do Caribe (REPEM/Montevideú)

Implantação:

05 Centros Locais de Cidadania da Mulher -Cidade de São Paulo - Brasil

01 Centro Localde Cidadania da Mulher – Cidade de Montevideú - Uruguai

## *Objetivo Geral*

O objetivo geral do projeto é criar Centros locais de cidadania para as mulheres como estratégia de sustentabilidade, defesa e promoção dos direitos econômicos, sociais e culturais das mulheres. Este objetivo se consolidará em estratégias e instrumentos que possibilitem a construção de mecanismos e dinâmicas de promoção e direitos das mulheres, ancorados em três aspectos fundamentais:

- a) O desenvolvimento da capacidade e possibilidades de participação social das mulheres como elemento fundamental de construção de uma cidadania ativa;
- b) O desenvolvimento da capacidade associativa e trabalho coletivo das mulheres, tendo como um dos focos importantes sua presença em organismos comunitários de participação;
- c) A capacitação e o desenvolvimento de uma nova perspectiva para os agentes públicos locais, em particular os que trabalham em programas e projetos sociais dos municípios, de forma a que sua atuação frente às mulheres seja a partir de uma perspectiva de direitos de cidadania e autonomia.

## *Objetivos específicos*

1 - Criação dos centros locais de cidadania ativa para mulheres.

2 - Fortalecimento da capacidade institucional do poder público municipal na implementação de políticas de igualdade e autonomia para mulheres, possibilitando a ampliação com interlocutores que legitimem essa política.

3 - Desenvolvimento de uma política de capacitação para os agentes públicos locais e para os grupos de mulheres dos setores populares, com o objetivo de potencializar os serviços e atendimento às mulheres nos seus diversos níveis e programas municipais.

4 - Desenvolver os centros locais de defesa dos direitos das mulheres em sua capacidade para o controle cidadão, garantindo um ativismo nos marcos dos direitos econômicos, sociais e culturais das mulheres com fortalecimento de sua capacidade de liderança, negociação e ação cidadã, dotando as iniciativas de políticas públicas de um recorte sobre a questão de gênero.

### *Metas*

- a) Sensibilização de 800 agentes públicos (8hs)
- b) Formação e Capacitação de 150 agentes públicos (40hs)
- c) Sensibilização de 600 mulheres da sociedade civil (8hs)
- d) Formação e Capacitação de 150 mulheres da sociedade civil (40hs) e capacitação continuada para as lideranças locais.

### **Apresentação**

O presente informe descreve as ações realizadas no primeiro ano de execução do projeto comum: “Centros locais de cidadania das mulheres como defensoras da igualdade”. Tem sido realizado desde o escritório da Coordenadoria da Mulher da Secretaria de Participação e Parceria da Prefeitura de São Paulo, na sua qualidade de cidade coordenadora do projeto, assim como integrando as ações e perspectivas que o conjunto das sócias realizaram no período.

Nesse momento é interessante assinalar que o tempo de execução confirma a importância e relevância do presente projeto tipo B, permitindo colocar na agenda dos municípios o desafio de novos enfoques metodológicos para abordar através dos Centros Locais de Cidadania das Mulheres de forma integral, o enfoque de gênero, a transversalidade nas políticas públicas nas diferentes áreas de atuação do governo municipal e a cidadania ativa das mulheres.

A Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio da Coordenadoria da Mulher, órgão da Secretaria Municipal de Governo (SGM) (2002-2003), realizou o projeto comum tipo A: “Emprego e Cidadania Ativa das Mulheres”, que buscou mapear e acompanhar experiências de grupos majoritariamente ou totalmente formados por mulheres, que tenham obtido, através de sua organização, algum sucesso na promoção da autonomia econômica, social e política, bem como transformações sócio -culturais na vida destas mulheres.

Ao longo do projeto foram contatados oito grupos desde cooperativas, associações ou grupos, ainda informais, buscando o melhor caminho econômico, social e jurídico para a sua afirmação. Eram mulheres que buscavam a inserção no mercado de trabalho, empreendendo uma luta pela sua inserção para além do espaço privado, no interior do espaço público.

Na conclusão do projeto percebeu-se que a construção da perspectiva de gênero na geração de emprego e renda não era suficiente para garantir a autonomia e a cidadania das mulheres.

As experiências mapeadas foram sobre as áreas que abrangem o trabalho cultural, a segurança alimentar, a reciclagem, o artesanato, a produção em pequena escala e de prestação de serviços.(Síntese do projeto Tipo A)

O projeto anterior – denominado tipo A – realizou seminários e discussões sobre a temática da geração de trabalho e renda e, cidadania ativa, reforçou essa questão como um dos elementos fundamentais para a conquista da autonomia das mulheres. Porém, por si só, a geração de renda não garante a autonomia se não estiver associada a uma efetiva participação cidadã nas políticas públicas, ou seja, ao exercício de uma cidadania ativa das mulheres.

Daí o desdobramento proposto pelo projeto atual – denominado tipo B – que prevê a criação de espaços de igualdade com formação e capacitação em busca de garantir a cidadania ativa das mulheres e incentivo a participação cidadã e ao controle social .

Implicando a participação dessas mulheres nas tomadas de decisões das políticas públicas nos diferentes âmbitos de atuação do governo e propiciando o “empoderamento” das mulheres nesse processo participativo.

*“Os Centros de Cidadania das Mulheres se constituem numa estratégia inovadora de sustentabilidade e de promoção dos direitos econômicos, sociais e culturais das mulheres. Os Centros de Cidadania das Mulheres deverão estabelecer uma articulação com os atuais serviços e programas para as mulheres em uma perspectiva voltada mais às ações de promoção de uma cidadania ativa, do que para a prestação de serviços e atendimento. Para isso deve-se estimular a utilização dos Centros Locais nas regiões, consolidando-os como um espaço de referência de promoção das políticas para mulheres, dinamizando e articulando as diversas áreas da Prefeitura (Secretarias e Coordenadorias) para adotarem uma perspectiva de igualdade de gênero e de eliminação de qualquer forma de discriminação. ( Síntese a partir do projeto Urb-AI R5-B2-04 )*

### **Mudanças de Governos Municipais e Cargos de Gerenciamento Local**

O projeto foi aprovado em outubro de 2004, em meio à mudança do contexto político do Governo Municipal da cidade de São Paulo.

No momento da assinatura do contrato de subvenção com a União Européia estava no poder o partido dos trabalhadores (PT).

A Coordenadoria da Mulher foi criada no ano de 1.989 e estava ligada ao Gabinete do Prefeito - Secretaria de Governo Municipal até o mês de dezembro de 2004.

Órgão da Prefeitura Municipal de São Paulo, a Coordenadoria da Mulher, tem como missão, elaborar, propor, articular, planejar e fomentar a implantação de políticas públicas para defesa das necessidades, direitos das mulheres e equidade de gênero, assim como coordenar ações de projetos, programas e combater todas as formas de discriminação e preconceitos praticados contra as mulheres na cidade de São Paulo. A Coordenadoria atua conjuntamente com outras secretarias e a sociedade civil para a construção da transversalidade de gênero.

As políticas públicas a serem implementadas ou as em desenvolvimento por esta Coordenadoria, estão fundamentadas e legitimadas na história do

movimento de mulheres do país, traduzidas nas Conferências Municipal, Estadual e Nacional de Políticas para as Mulheres, realizadas em 2004.

Em janeiro de 2005 no governo municipal do partido da social democracia brasileira (PSDB), a Coordenadoria da Mulher passa a compor a Secretaria Especial de Participação e Parceria (SEPP) da cidade de São Paulo, junto com outras 06 coordenadorias (participação social, diversidade sexual, idoso, juventude e população negra).

A atual gestão do governo municipal da cidade de São Paulo, entendendo que o compromisso assumido com a União Européia era institucional e não político - partidário, dá continuidade ao projeto.

A Coordenadoria da Mulher iniciou a nova gestão (2005-2008) ligada a Secretaria de Participação e Parceria (SEPP) sem a nomeação de uma pessoa para ocupar o cargo da Coordenação Geral, mesmo assim em 20/01/2005, uma funcionária pública, socióloga, profissional de carreira da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de São Paulo iniciou os primeiros tratados com a União Européia e assim, deu continuidade as necessidades do referido projeto junto com a equipe da própria coordenadoria da mulher.

Iniciando o levantamento dos indicadores de gênero das regiões periféricas da cidade de São Paulo tais como: população de mulheres, renda, escolaridade, faixa etária, raça e violência contra as mulheres, equipamentos de saúde e serviços de atendimento a violência.

No dia 07 de março de 2005 foi nomeada oficialmente a Coordenadora Geral da Coordenadoria da Mulher e no dia seguinte foi nomeada oficialmente a Coordenadora do projeto Urb-AI (A coordenadora do projeto Urb-AI iniciou as suas atividades em 28/02/2005).

A coordenação geral da coordenadoria mudou em 07/07/2005 e passou a coordenação uma assessora interina. Com a mudança de coordenação geral novamente o projeto teve que estabelecer um outro ritmo para que a nova coordenadora geral pudesse compreender a dimensão do projeto.

Em 25/08/2005 a coordenadora interina sae da coordenação geral e passa a assumir a coordenação geral da coordenadoria da mulher ,a coordenadora do projeto URB-AL incorporando as ações do projeto na sua gestão.

O projeto começa a ter uma outra dimensão institucional e possibilita a implantação das políticas públicas locais através dos Centros Locais da Cidadania da Mulher.]

Consideramos que os Centros possam ser observatórios das políticas públicas de gênero na cidade de São Paulo e catalizador e dissiminator das políticas de gênero nas regiões.

Em Montevideú também ocorreu mudança de Governo, mas não alterou significativamente a equipe do projeto. A Presidente da Comissão da Mulher passou a ser designada a coordenadora do projeto e quem assume a presidência é outra pessoa escolhida pela nova gestão.

Em Firenze a Secretaria Del Lavoro muda também o seu coordenador e responsável pelo projeto.

Essas mudanças políticas interferem no andamento do projeto na medida que quebra a sinergia e a confiança de um grupo que já vinha trabalhando junto a mais de 03 anos.

O fato da Coordenação Geral do Projeto ter passado para outra administração política também gera um certo desconforto inicial no grupo de trabalho local e entre os sócios.

Apesar da mudança na coordenação geral da cidade coordenadora do projeto,os parceiros conseguiram estabelecer um meio de comunicação e confiabilidade que ajudou no andamento das atividades propostas.



## **Diagnóstico das áreas das Subprefeituras para a implantação dos “Centros Locais de Cidadania das Mulheres como Defensores da Igualdade”**

A primeira tarefa da coordenação do projeto foi realizar uma reunião com a equipe gestora, na coordenadoria da mulher, para apropriação dos encaminhamentos realizados, dos avanços alcançados e das dificuldades apresentadas na execução do projeto até aquele momento. A partir dessa visualização das etapas e obstáculos percorridos pela equipe da Coordenadoria da Mulher, traçamos estratégias para a implementação do projeto comum.

Seguindo o roteiro das atividades do próprio projeto, um dos grandes desafios foi referendar um projeto que foi escrito por outra gestão, por outra equipe e em outro contexto institucional.

Descobrir os consensos estratégicos de governabilidade e de ideologia sem prejudicar o andamento das ações e os resultados do projeto, é ainda um caminho a ser percorrido diariamente.

A iniciativa da equipe técnica da Coordenadoria da Mulher em elaborar um diagnóstico respaldado em indicadores de gênero possibilitou a abertura de diálogos institucionais baseados em uma visão técnica, na demanda dos movimentos de mulheres durante as conferências municipal e estadual.

O critério principal a ser considerado no momento da escolha das regiões foi, a vontade política dos governantes locais em aderir à implantação dos centros de cidadania da mulher nas suas Subprefeituras, ferramenta fundamental para garantirmos a descentralização das ações do projeto e das políticas públicas voltadas para as mulheres.

A cidade de São Paulo esta dividida em 31 Subprefeituras que por sua vez formam 96 Distritos em todo o território municipal. Estabeleceu assim, os indicadores das 31 Subprefeituras, onde 13 apresentavam os piores indicadores na questão de gênero. (Anexo 2 - “Relatório de Diagnóstico para Escolha das Regiões da Cidade para implantação dos Centros Locais de Cidadania das Mulheres como Defensores da Igualdade” )

A partir da análise dos indicadores de gênero nas 13 Subprefeituras, o projeto tinha o desafio de escolher 5 Subprefeituras para implantar os Centros de Cidadania da Mulher.

A primeira estratégia foi a realização de uma reunião no dia 24/03/2005 com representantes das diferentes Secretarias e das 13 Subprefeituras. Foi apresentado o programa Urb-AI de cooperação internacional, assim como os objetivos do projeto comum, a organização das redes temáticas, as atividades desenvolvidas no projeto tipo A e no projeto tipo B, metodologia, financiamento e as competências de cada instância envolvidas no projeto (Coordenadoria da Mulher, Subprefeituras e Secretarias). (Anexo 07)

Na seqüência da reunião apresentamos o diagnóstico técnico para a seleção dos cinco "Centros Locais de Cidadania das Mulheres".

No dia 19/04/2005 já tínhamos os pré-candidatos a receber o projeto nas Subprefeituras de Itaim Paulista, São Miguel Paulista, Perus, Parelheiros e Itaquera. O primeiro Subprefeito a comparecer nas reuniões foi da região de Perus que de imediato ofereceu um local para a implantação do centro. Essa iniciativa fez com que o Subprefeito de Parelheiros também se toma acento nas nossas reuniões, seguindo pelos Subprefeitos de Itaquera e os Chefes de Gabinetes da Capela do Socorro e Santo Amaro. Em Montevideú também definiram a área para a implantação do Centro de Cidadania da Mulher. (Anexo 8,9,10,11,12e 13)

Outro instrumento importante desse primeiro ano foi o levantamento das organizações, entidades e associações de mulheres na cidade de São Paulo, através da troca de cadastros entre as Subprefeituras, realizando uma retroalimentação de informações da Coordenadoria da Mulher. (Anexo 15)

Paralelamente começamos as pactuações e negociações com diversas Subprefeituras que receberiam os Centros Locais de Cidadania das Mulheres (Anexos 16,17,18,19,20,21,22)

## **Projeto Arquitetônico**

Os imóveis apresentados pelas Subprefeituras que pleiteavam a implantação dos Centros em seu território eram muito diferentes, em termos de área construída, nível de conservação, uso e acessibilidade à comunidade.

Durante a reunião do dia 15/07/2005 o grupo de trabalho com as Subprefeituras, inclusive com a presença de engenheiros decidimos o que chamamos de padrão arquitetônico mínimo e a qualidade dos materiais a serem utilizados nas reformas, respeitando as diferenças dos diversos locais.

( Anexos 23,24,25,39,40,41,42,43)

A coordenação do projeto junto com alguns representantes de sua equipe e os representantes das Subprefeituras, engenheiros e arquitetos fizeram visitas aos locais designados para implantação do projeto. Também, fizeram reuniões para definir o espaço e as modificações no entorno dos prédios como: abertura das ruas, pavimentação, passagem e acesso ao equipamento público. Essa transformação no entorno dos prédios, de arquitetura e medidas de políticas públicas em outras áreas como urbanização foi um dos resultados indiretos e benéficos para a população local.

Em um dos prédios havia muita pichação nos muros e foi necessário um diálogo com os grafiteiros do local para cuidar do espaço público.

Já em outro local, o uso da quadra de esportes que fazia parte da referida casa, foi cedido a comunidade de jovens que passou a ser vizinha do Centro de Cidadania da Mulher.

Outra sendo uma área ecológica, de manancial, necessitou de outras adaptações ambientais para a reforma da casa ,preservando a natureza local da região.

A apropriação do poder público em espaços que não eram utilizados há muitos anos, acabou valorizando o patrimônio municipal. Estes, são ao nosso ver, benefícios indiretos da inclusão destes equipamentos em cada região.

## **Definição dos Recursos Humanos nas Subprefeituras**

As primeiras discussões foram realizadas com os gestores locais, Subprefeitos, Coordenadores de Assistência e Desenvolvimento Social, Supervisores de Assistência, Coordenadores de projetos e equipe de apoio ao Gabinete das Subprefeituras.

A dificuldade maior para compor as equipes era o quadro reduzido de recursos humanos qualificados em cada Subprefeitura para exercer essa nova tarefa. Foi necessário um remanejamento de pessoas entre os programas existentes naquela região.

Observamos que a capacitação sobre a questão de gênero é muito importante, assim como noções conceituais de elaboração e execução de projetos têm a sua relevância. O projeto é inovador na medida que a participação ativa não é apenas das mulheres da comunidade local, mas exige a todo tempo uma gestão participativa dos atores envolvidos.

Consideramos que a gestão participativa implica em pactos e diálogos constantes entre os parceiros para a construção coletiva.

No serviço público os projetos são na maioria das vezes descendentes, as estruturas já chegam prontas nas regiões locais. A descentralização das Subprefeituras foi realizada geograficamente, mas as instâncias decisórias dos projetos continuam centralizadas no governo central.

Nas reuniões preparatórias ressaltamos a importância da escolha dos recursos humanos que realmente tivessem interesse em trabalhar com a temática de gênero e principalmente fossem profissionais de carreira para garantirmos a sustentabilidade do projeto e também o investimento na capacitação dos profissionais pudesse ser continuada.

A nomeação de um grupo gestor ampliado nos garantia a sociabilização do projeto nas diversas instâncias e a construção conjunta das ações locais envolvendo os diferentes atores incluindo representantes da sociedade civil.

( Anexos ,05,06, 54,55,56,57,58,59,60,61)

A estratégia de fortalecimento institucional das equipes gestoras locais dos centros de cidadania e o diálogo com a equipe gestora ampliada, que é composta por vários representantes das diversas Secretarias, é um mecanismo que nos possibilita focar na realidade do território. Porém, precisamos avançar na questão da autonomia local para podermos passar essa prática para a população das mulheres e isso é um processo que deve ser perseguido e avaliado no decorrer do projeto.(Anexo 53- lista de nomes das equipes dos funcionários dos centros)

### **Definição da Pauta dos Planos de Igualdade**

Conforme o relatório de REPEM, foi realizado um estudo dos planos de igualdade de todas as sócias do projeto e foram identificados os capítulos dos planos com maior vinculação com os Centros de Cidadania.(Anexo14)

Na cidade de São Paulo, a Coordenadoria da Mulher realizou um levantamento dos planos de igualdade das cidades sócias e socializou com as equipes dos centros locais de cidadania das Subprefeituras (Parelheiros,Capela do Socorro,Santo Amaro,Itaquera e Perus). (Anexos 27,28,29)

### **Instrumento de Monitoramento da parte financeira dentro da administração pública**

A Coordenadoria da Mulher no primeiro momento, em relação à parte financeira, teve que entender o orçamento geral e refazer as planilhas dos recursos subvencionados e a contrapartida do projeto comum entre os sócios e a cidade de São Paulo.

Deparou-se com o gerenciamento dos recursos dos “Centros Locais de Cidadania” referentes às obras e os mobiliários a serem licitados em cada região das Subprefeituras.

Embora o gerenciamento dos recursos seja de total responsabilidade da instituição coordenadora, o projeto deveria possibilitar a descentralização e uma gestão compartilhada com as Subprefeituras, onde seriam implantados os centros. Inclusive a gestão financeira do projeto em acordo com as regulamentações do contrato assinado entre as partes, levando em consideração que uma gestão participativa, implica em diálogos e pactuações dos atores envolvidos no projeto comum.

Considerando essa possibilidade de execução do projeto e a autonomia local sob a coordenação geral da coordenadoria da mulher, cada Subprefeitura realizou a sua licitação de reforma e a compra dos móveis.

Com o Novo Sistema de Execução Orçamentária (NOVOSEO) a coordenadoria da mulher, por meio do seu departamento financeiro, conseguiu monitorar as diversas ações, apontar no sistema alguma divergência de execução ou de pagamento, e assim, conseguimos acionar as instâncias responsáveis no local das Subprefeituras e exercer o controle das transações.

Esse sistema facilitou e foi usado como um instrumento de monitoramento financeiro. Consideramos este, um instrumento capaz de monitorar áreas distantes via internet, em tempo real.

O Sistema é responsável por todo o processamento e escrituração contábil de Receita e Despesa na Prefeitura do Município de São Paulo. O mesmo é gerenciado pela Secretaria Municipal de Finanças - SF com apoio da empresa de processamento de dados do município – PRODAM.

O NovoSeo possui os seguintes módulos:

- Autorização orçamentária;
- Conformidade (não ativado ainda);
- Contabilidade;
- Execução Orçamentária;
- Planejamento Orçamentário e ;
- Tesouraria.

A nossa maior dificuldade nos processos licitatórios foi a impossibilidade e o desconhecimento da utilização do ANEXO IV do contrato assinados entre as partes. As Subprefeituras se respaldavam na Lei 8.666/93, caindo muitas vezes dentro da burocracia institucional. Consideramos um ponto nevrálgico as questões assinadas no Anexo IV sem a prática do poder público em utilizar os mecanismos. Várias vezes tivemos que buscar respaldo na Procuradoria Geral do Município que nos amparasse legalmente e facilitasse a interpretação jurídica do uso do Anexo IV.

O sistema nos permitiu e permite o gerenciamento do projeto Centros Locais, em relação à Reserva de Recursos, Empenhamento e Liquidação de Despesa.

Saldos de contas: corrente e de investimentos e de dotações.

### *SIMPROC*

#### *Sistema de Gerenciamento de Processos*

Gerenciado pela Secretaria Municipal de Gestão, o SIMPROC nos permitiu e permite localização dos processos. Toda medida administrativa da Prefeitura do Município de São Paulo é realizada através de processos.

### **Reunião com a equipe de Monitoramento em Montevidéu e 1º Encontro dos sócios em Firenze**

A partir do Encontro da equipe de acompanhamento, que aconteceu na cidade de Montevidéu, com a equipe gestora do projeto daquela cidade e a responsável anteriormente pelo projeto, podemos observar uma transição e apropriação do projeto pelo nosso grupo.

As profissionais acolheram bem as propostas da Cidade Coordenadora e respaldaram as tarefas e o orçamento do projeto. Um dos trabalhos realizados

pelo grupo foi o de compor os itens das rubricas de contrapartida e das rubricas de subvenção. Retomamos as propostas e acordos anteriormente realizados entre os sócios, respeitamos e demos continuidade aos mesmos dentro do projeto.

Na realidade fizemos uma repactuação e abrimos um diálogo para viabilizar a concretização das diferentes tarefas e atividades propostas no projeto comum. Preparamos o encontro de Firenze e traçamos a proposta de pauta para a discussão no 1º Encontro entre as cidades sócias.

A etapa de discussão sobre os acordos dos subcontratos entre os sócios e o montante financeiro nos consumiu pela diversidade de entendimentos e para termos a compreensão dos acordos estabelecidos pelo grupo anteriormente.

A participação com a equipe de acompanhamento do projeto foi muito produtiva, bem como as visitas feitas às outras comunidades de mulheres e ao futuro local onde será instalado o Centro de Cidadania de Montevideu (Anexos 27, 28, 31, 50, 51 e 52).

Em Firenze o encontro possibilitou o entrosamento da equipe e para elaborarmos reflexões e ações sobre a capacitação dos funcionários e as mulheres. Trocamos experiências dos diferentes planos de igualdades e das dificuldades de implantação da transversalidade de gênero.

REPEM fará a sistematização e os parâmetros para a capacitação por meio das experiências dos sócios. (Anexos 32, 50, 51, 52, 27, 28)

## **Formação e Capacitação dos funcionários públicos e as mulheres**

Consideramos a formação e a capacitação muito importante para a transformação, mudanças de valores e dos estereótipos construídos na questão de gênero.

A contratação da assessoria técnica para a formação foi prejudicada pelo processo licitatório e as burocracias institucionais.



Levamos sete meses para efetuarmos a contratação de especialistas que teriam que ser contratados de acordo com o Anexo IV e foram contratados pela Lei 8.666/93.

Apesar das dificuldades para a contratação da assessoria técnica dos especialistas para formação. A coordenadoria da mulher de São Paulo elaborou com o seu quadro de especialistas algumas atividades de sensibilização sobre as questões pertinentes a temática de gênero. (Anexos 32 e 33)

A equipe técnica elaborou um instrumento de monitoramento de um programa de formação dos agentes e gestores públicos para a compreensão e ação pública para a compreensão e ação pública com respeito a abordagem de gênero e um dos pontos fundamentais do projeto.

Capacitar os funcionários para o trabalho de planejamento e ação participativa junto as mulheres do seu território e realizar um levantamento do perfil dos funcionários e gestores públicos para construir uma linha de base e poder monitorar e medir a mudança ou não de atitudes e comportamentos relacionados a gênero. (Anexo, 33, 37e 38)

A pauta foi discutida com REPEM que também elaborou a sua pauta de formação (Anexo 14) juntamente com Montevideú e Vigo (Anexo 4 ).

São Paulo conseguiu a contratação da assessoria no início de 2006 e avançou nas propostas de formação e capacitação para os funcionários e as mulheres ( Anexo 73 –ainda inconcluso).

## **Conclusão**

A experiência de um projeto como esse e do mesmo conjunto de sócios permitiu gerar uma linguagem e socialização dos principais desafios que hoje enfrentam as Coordenadorias da Mulher, tanto suas principais interlocutoras, as mulheres dos setores populares, como os interlocutores institucionais, sejam eles técnicos, políticos ou administrativos. Abrir esta perspectiva nos leva a complexidade de intervenções que desenvolvemos e estamos ainda

desenvolvendo. Essas são as obras, como a de construção de novos aportes metodológicos, construção de estratégias e geração de mudanças das estruturas municipais para poder levar adiante e com êxito estas profundas mudanças de abordagem de equidade de gênero.

Uma ferramenta fundamental para que isso possa acontecer é a constituição de capacitações, sendo esta nossa aliada para gerar códigos em comum com a diversidade de atores com os quais devemos negociar o projeto.

Este primeiro ano deixa as bases para gerar instâncias, instrumentos e fundamentalmente estruturas estáveis que dêem continuidade a este importante projeto.

Pensar na capacitação em forma continuada, transformar a visão de que a capacitação é uma “oficina circunstancial” ou “reuniões de trabalho disseminadas”, é um sério desafio a ser perseguido.

Dar oportunidade à educação de mulheres adultas para construção de cidadania é um gasto que o Estado deve assumir, tal como postulado pelos organismos internacionais, que perseguem a “educação ao longo da vida” como forma de inclusão política, econômica, social, e de se chegar à igualdade de oportunidades.

Este mesmo conceito se transforma em um desafio quando detectamos a importância de construir políticas públicas permanentes, arraigadas na estrutura, formando parte do saber fazer dos técnicos e na relevância política que dão os atores dentro da estrutura municipal.

Para isso a Coordenadoria da Mulher, na sua função de coordenação geral do projeto, estabeleceu uma importante gama de ações que semearam este primeiro ano de execução. Desenvolvemos múltiplas reuniões nas diversas instâncias internas municipais para conciliar um novo enfoque de trabalho, conscientes de que é um processo longo e árduo. Temos priorizado nesta etapa a construção, tanto das obras realizadas quanto dos conteúdos e estratégias. Temos gerado no conjunto das sócias um sistema de aliança, de apoios, de construção coletiva.

Em suma, se construiu uma primeira fase do projeto com muitos bons frutos. O que antes era um núcleo de pessoas com grandes idéias, agora é uma rede cujos integrantes são os sócios externos, os parceiros internos e a sociedade civil organizada.

Para alcançarmos os objetivos propostos por esse projeto inovador e que nos desafia em várias questões, será necessária a participação dos órgãos governamentais envolvidos com a questão de gênero, das entidades, organizações e movimentos sociais para a elaboração coletiva das políticas públicas. Esses canais deverão ter como pauta o aprofundamento da construção da Rede Pública de Serviços, com recorte de gênero.

Trata-se de um esforço comum do governo municipal e da sociedade civil para enfrentar a complexidade sociocultural que dá origem e reproduz as desigualdades de gênero, propondo que se incorpore o princípio da igualdade em todas e em cada política e ações municipais, ou seja, a transversalidade na questão de gênero implica em um trabalho intersecretarial e intersetorial.

Esse é um dos grandes desafios do projeto Urb-al “Centros Locais de Cidadania das Mulheres” e para rompermos esses paradigmas será necessário garantirmos ações efetivas para a sustentabilidade do projeto.

Segue quadro demonstrativo das atividades realizadas e não realizadas do projeto no Ano I , os devidos anexos das ações e documentos comprobatórios das atividades.

Maryluci de Araújo Faria  
Coordenadora Geral  
Coordenadoria da Mulher  
Secretaria de Participação e Parceria

**Relatório intermediário do Projeto Urb-AI R5-B2-04  
Centros Locais de Cidadania da Mulher**

**Quadro demonstrativo das atividades Realizadas e não realizadas do Projeto – Ano 1**

<b>Mês relativo ao cronograma</b>	<b>Atividade</b>	<b>Local (cidade)</b>	<b>Responsável pela execução</b>	<b>Atividade Realizada S – Sim N - Não</b>	<b>Comentários</b>	<b>Docum entos Anexo s</b>
<b>Ano 1</b>						
<b>Mês 1 Dez/04</b>	Preparação da definição das regiões onde serão criados os Centros Locais de Cidadania Para Mulheres em São Paulo	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	Reuniões internas com a equipe provisória do projeto para definição de indicadores e dados socioeconomicos e de gênero para definição preliminar das subprefeituras Dias 02, 10 e 15-02 de 2005	(1) (2) (3)
	Preparação da definição do local onde será criado o Centro Local de Cidadania Para Mulheres em Montevideú	Montevideú	Montevideú	<b>S</b>	V. Relatório de Montevideú	(4)
	Montagem das equipes de trabalho local	Todos os sócios	Todos os sócios	<b>S</b>	<b>São Paulo:</b> A Coordenação do Projeto, bem como a definição da equipe de trabalho foi oficializada em	(5) (6)

					março/2005 quando assumiu a Coordenação Geral a Sra. Sandra Andreoni e a Coordenadora do Projeto Urb-Al Sra. Maryluci de Araújo Faria. <b>Sócios</b> – v. lista de composição de cada equipe	
	Reuniões de trabalho com a Secretaria de Subprefeituras	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	A primeira reunião de trabalho com as 13 subprefeituras pré-indicadas, conforme os critérios estabelecidos pelo projeto se deu em 24/03/05. Foi feita a apresentação do programa urb-al, do projeto de implementação dos 5 centros de cidadania (R5-B2-04), do diagnóstico que levou as 13 indicadas e os papéis de cada ator nesse processo (Coord.Mulher, Subprefeituras, Secretarias, Sociedade Civil). A discussão resultou que cada órgão e subprefeitura presente iniciaria um processo de discussão interna para avaliar a possibilidade de abrigar o centro de cidadania em sua	(7) (8) (9) (10)

					região. A resposta das subprefeituras deveria ser dada em 19/04/05. Nesta data, retomou-se os objetivos e necessidades do projeto de cada parte, acrescentando à discussão uma apresentação do diferencial desse projeto com os equipamentos já existentes na cidade voltados para a mulher . Algumas regiões manifestaram sua adesão ao projeto nesse dia, mas a decisão final ficou para o dia 11/05. Antes desta data - até o dia 03/05 - todos os proponentes deveriam enviar um pré-projeto para o Centro de Cidadania à Coordenadoria da Mulher.	
<b>Mês 2 Jan/05</b>	Definição do local para criação do Centro em Montevidéu	Montevidéu	Montevidéu	<b>S</b>	Local definido conforme planta em anexo	(11)
<b>Mês 2,3 Jan e fev/05</b>	Identificar necessidades e carências da	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	No relatório de diagnóstico em anexo, as necessidades e carências foram	(2)

	regiões				identificadas em cada uma das 13 subprefeituras pré-indicadas. Os propósitos do Projeto Urb-AI –CCM – atendem a muitas necessidades do movimento de mulheres dessas regiões bem como das Conferências municipais de 2002 e 2004.	
	Definição das subprefeituras (regiões) para criação dos centros em São Paulo	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	Em reunião de 11/052005, das 13 subprefeituras pré-indicadas , sete apresentaram proposta de acolhimento do CCM. A equipe da CM apresenta uma síntese das propostas apresentadas. A Coordenadora Maryluci declara, naquele momento, que será possível realizar os 7 Centros, a partir de acordos com as subprefeituras. Os locais definidos foram Perus, Parelheiros, Itaim Paulista, São Miguel Paulista, Capela do Socorro, Itaquera, Santo Amaro.	(12) (13)
	Definição de uma pauta para levantamento	Montevidéu	REPEM	S	Conforme relatório de Repem, foi realizado um estudo dos planos de	(14)

	das experiências institucionais de políticas de igualdade				igualdade de todas as sócias do projeto e foram identificados os capítulos dos planos com maior vinculação com os Centros de Cidadania.	
<b>Mês 2, 3 e 4 Jan a mar/05</b>	Levantamento das possibilidades de parcerias locais na sociedade civil	São Paulo e Montevideu	São Paulo e Montevideu	<b>S</b>          <b>N</b>	A Equipe de <b>São Paulo</b> realizou um levantamento e atualização dos dados de entidades, ongs, grupos, serviços e equipamentos públicos voltados para a mulher.       <b>Montevideu</b>	(15)
	Pactuar o projeto com as sub-Prefeituras	São Paulo	São Paulo		No decorrer do processo, algumas alterações foram necessárias em virtude de problemas relativos à adequação dos imóveis tanto em São Miguel Paulista como em Itaim Paulista (na zona leste). A definição final resultou na escolha de 5 locais, conforme definido originalmente pelo Projeto:	(16) (17) (18) (19) (20) (21) (22)



					<p><b>Capela do Socorro, Perus, Santo Amaro, Itaquera, Parelheiros.</b> Campo Limpo recuperou sua inclusão no projeto em agosto de 2005, a partir do compromisso estabelecido com a Coordenadoria da Mulher, em ceder e reformar o espaço com recursos da subprefeitura. De outro lado, Campo Limpo vai participar do programa de formação de recursos humanos e da orientação e monitoramento da implantação do CCM, oferecido pela CM, juntamente com as outras equipes.</p>	
<p><b>Mês 3 Fev/05</b></p>	<p>Definição dos locais/ imóveis para instalação dos Centros</p>	<p>São Paulo</p>	<p>São Paulo</p>	<p><b>S</b></p>	<p>Idem acima</p>	
	<p>Visita técnica aos locais/ imóveis</p>	<p>São Paulo</p>	<p>São Paulo</p>	<p><b>S</b></p>	<p>A Coordenadoria da Mulher de São Paulo realizou Visitas nos locais indicados pelas subprefeituras: Perus (.../05/05?.), Santo Amaro (03/10/05), Itaquera (09/12/05), Parelheiros (29/08/05) e Capela do</p>	

					Socorro (???) <b>Campo Limpo????? Mary</b>	
	Discussão do projeto arquitetônico	São Paulo e Montevideu	São Paulo e Montevideu	<b>S</b>	<b>São Paulo</b> - A discussão do projeto e do padrão arquitetônico dos Centros de Cidadania foi feita na CM juntamente com os responsáveis pelo projeto em cada subprefeitura, em 15/07/05.	(23) (24) (25)
				S	<b>Montevideu</b>	(4)
	Início do levantamento de experiências de políticas de igualdade	Vigo, Toscana, Rosário e Montevideu	Vigo, Toscana, Rosário e Montevideu	S	<b>São Paulo</b> reuniu os Planos de Igualdade constantes do acervo da Coordenadoria e do Projeto A, bem como os documentos obtidos dos sócios no I Encontro realizado em Firenze, Região Toscana. Enviamos também os documentos das Conferências Municipais de 2002 e 2004, o Plano Nacional de Igualdade de 2004. Foi produzida também uma sistematização da trajetórias das políticas de gênero no município de São Paulo. Alguns desses materiais já	(26) (27) (28) (29)

				S	<p>foram distribuídos para as equipas gestoras dos CCMs.</p> <p>A Concejalia de la Mujer del Ayuntamiento de <b>Vigo</b> realizou entre março e maio de 2005 um estudo diagnóstico da situação da mulher na cidade, que seria o ponto de partida para a elaboração do III Plano Municipal de Igualdade de Oportunidades das Mulheres de Vigo.</p> <p>Antes de elaborar novas ações era indispensável conhecer o impacto das ações executados dos dois planos anteriores na sociedade viguesa.</p> <p>Para o desenvolvimento dessa investigação , se contratou a “Associação Profissional de Agentes de Igualdade de Oportunidades Gallega (Apaioga). Desse trabalho resultou as conclusões e propostas para o novo Plano de Igualdade que vigerá entre 2005 e 2007.</p>	
--	--	--	--	---	---	--

				N	<b>Toscana</b>	
				N	<b>Rosário</b>	
				S	<b>Montevidéu</b>	(4)
<b>Mês 3,4 Fev e mar/05</b>	Reunião da Equipe de Acompanhamento (1ª)	Montevidéu	São Paulo	S	Realizada de 24 a 27 de maio de 2005 - Retomada dos objetivos do projeto - Apresentação do Trabalho de São Paulo (metodologia do diagnóstico para definição dos locais) - Discussão conjunta do Cronograma do projeto - Discussão das questões orçamentárias e das obrigações acordadas com cada sócio - Discussão da pauta de trabalho e da organização do I Encontro dos Municípios sócios na Toscana em julho. - Visita aos serviços voltados para Mulher (Comunas Mujer)	(8) (9) (10) (30) (31)
	Proposta	São Paulo e	São Paulo e	S	<b>São Paulo:</b> elaborou uma	(32)

	preliminar de pauta para formação de funcionários públicos	Montevidéu	Montevidéu		<p>pauta preliminar para a formação dos funcionários públicos centrada nos seguintes eixos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quadro Teórico</li> <li>2. Temas</li> <li>3. Metodologia pedagógica participativa</li> <li>4. Sistema de Monitoramento e Avaliação</li> </ol> <p>Esta proposta foi levada aos participantes do I Encontro dos Municípios sócios em julho/05.</p> <p><b>Montevidéu</b></p>	(33)
<b>Mês 4 Mar/05</b>	Primeira sistematização do projeto pactuado com os governos locais (sub-prefeituras e zonas)	São Paulo, Montevidéu e REPEM	REPEM	N		
	Preparação do primeiro encontro dos municípios sócios	São Paulo	São Paulo, REPEM e Montevidéu	<b>S</b>	<p>Pauta preparada no encontro de maio em Montevidéu, com os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abertura publica oficial</li> </ul>	(31)

					para apresentação do Projeto <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação das políticas de gênero das cidades sócias</li> <li>- Reuniões de trabalho do Comitê Técnico do Projeto</li> <li>- Visita aos serviços e organizações públicas vinculadas a atenção aos direitos das mulheres</li> </ul>	
<b>Mês 4,5 Mar e Abr05</b>	Reunião com especialistas para discutir/ elaborar proposta de formação	São Paulo	São Paulo	<b>N</b>		
<b>Mês 5 Abr/05</b>	Circulação entre os municípios sócios das pautas de formação	Todos os sócios	REPEM	<b>N</b>	<p><b>São Paulo</b> distribuiu a pauta de formação que elaborou para os sócios no I Encontro em Firenze e solicitou seu parecer 40 dias após o dia 02/07/05. Não obtivemos retorno dos sócios sobre o assunto ate o momento.</p> <p>Essa pauta foi discutida com Lucía Hornes da <b>Repem</b> quando de sua visita a São</p>	(32)

				<p><b>S</b></p> <p>Paulo, em 3 e 4 de novembro/05. Nossa proposta foi bem avaliada por ela, ressaltando o ineditismo da proposta de diagnóstico prévio com os funcionários públicos sobre a questão de gênero para , posteriormente, poder avaliar os impactos do programa de formação realizado. Os demais pontos da pauta elaborada pela Equipe São Paulo também foram bem acolhidos Lucía Hornes, que por sua vez deixou sugestão de elaboração de oficinas metodológicas com os gestores para elaboração das políticas públicas de gênero.</p> <p>REPEM elaborou uma pauta de formação, conforme relatório em anexo, porém ainda será distribuída entre os sócios, na próxima reunião de acompanhamento.</p>	(14)
--	--	--	--	--	------

<p><b>Mês 5,6 Abr e Mai/05</b></p>	<p>Articulação com Secretarias para definir dinâmica de capacitação dos funcionários públicos</p>	<p>São Paulo</p>	<p>São Paulo</p>	<p>S</p>	<p>Relatório Mary (falta)</p>	<p>(34) (35)</p>
	<p>Definição de dinâmicas de formação locais</p>	<p>Todos os sócios</p>	<p>Todos os sócios</p>	<p>S</p>	<p><b>Montevideu</b> (V. Resolucion nº 5834/05 da Secretaria General )</p>	<p>(36)</p>
					<p><b>São Paulo</b> definiu com a sua Equipe Técnica os requisitos para elaboração do Programa de Formação com os funcionários públicos em setembro, que deve se orientar pelos seguintes eixos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação dos agentes e gestores públicos para a compreensão e ação publica com respeito a abordagem de gênero e um dos pontos fundamentais do projeto;</li> <li>- Capacitar os funcionários para o trabalho de planejamento e ação participativa junto as mulheres do seu território;</li> <li>- Realizar um levantamento do perfil</li> </ul>	<p>(37) (38)</p>



					<p>dos funcionários e gestores públicos para construir uma linha de base e poder monitorar e medir a mudança ou não de atitudes e comportamentos relacionados a gênero.</p> <p>Com base nessa pauta, a Coordenadoria irá contratar a assessoria para a elaboração e execução do programa de formação.</p>	(33)
<b>Mês 5,6 Abr e Mai/05</b>	Aprovação dos primeiros projetos arquitetônicos	São Paulo e Montevideú	São Paulo e Montevideú	<b>S</b>	<b>São Paulo</b> Projeto de Perus Projeto de Parelheiros Itaquera Capela do Socorro Santo Amaro	(39) (40) (41) (42) (43)
				<b>S</b>	<b>Montevideú</b>	(12)
	Abertura de licitação para reforma dos imóveis -	São Paulo e Montevideú	São Paulo e Montevideú	<b>S</b>	São Paulo/Coordenadoria da Mulher repassou para as	

	primeiros projetos			S	<p>subprefeituras os recursos para a realização das licitações:</p> <p>Parelheiros recebeu os recursos em 23/09/05, abriu licitação em 29/09/05 (CV 002/SP-PA/2005) cuja homologação se deu em 05/10/2005. (Proc. 2005-0.203.919-8)</p> <p>Perus recebeu os recursos em 23/09/05, abriu licitação em 07/10/05 (CV 05/SP-PR/2005) cuja homologação se deu em 14/10/05. (Proc. 2005-0.272.297-1)</p> <p>Itaquera recebeu os recursos em 16/11/05, abriu licitação em 14/12/2005 (CV 35/SP-IQ/CPL/2005, cuja homologação se deu em 15/12/2005. (Proc. 2005-0.272.297-1)</p> <p><b>Montevidéu</b> (novo processo licitatório em curso)</p>	(4)
--	--------------------	--	--	---	--	-----

<p><b>Mês 6 Mai05</b></p>	<p>Realização de Seminários locais</p>	<p>São Paulo, Rosário e Montevideú</p>	<p>São Paulo, Rosário e Montevideú</p>	<p><b>S</b></p>	<p><b>São Paulo</b> – Seminário em Parelheiros (Discutindo a Mulher I em 9 de julho de 2005) e Seminário em Parelheiros em 26 de novembro (Discutindo a Mulher II) Coord. da Mulher participa da organização e realização do Seminário Discutindo a Mulher II em Parelheiros Participação dos Secretários Municipais Apresentação do Projeto Exposição sobre a questão de Gênero e Cidadania Participação nas discussões dos grupos</p>	<p>(44) (45) (46) (47) (48) (49)</p>
				<p><b>S</b></p>	<p><b>Rosário</b> (atividade apresentada no Encontro de Toscana) Realização de capacitação em Direitos Econômicos e sociais a partir da perspectiva de gênero e trabalhos tradicionais e não tradicionais <b>dirigidos às mulheres.</b> Neste programa se previu um trabalho intensivo de construção de</p>	

				S	um projeto de capacitação para o trabalho propriamente dito.  <b>Montevideu</b>	(4)
<b>Mês 6,7 Mai e Jun/05</b>	Primeiro encontro dos municípios sócios	Toscana	São Paulo (participam todos os sócios) <sup>1</sup>	<b>S</b>	A pauta proposta era: 1) recuperar projeto A; 2) apresentação do projeto B; 3) experiências dos municípios sócios; 4) revisão da proposta orçamentária; 5) metodologia da formação e capacitação dos funcionários; 6) visita aos serviços de atendimento à mulher de Firenze.  O Encontro teve como resultado:  - Necessidade de solicitar a prorrogação do projeto junto a U.E. para dar conta dos objetivos e cronograma - Necessidade de rever os subcontratos de subvenção com cada	(50) (51) (52)  (27) (28)

<sup>1</sup> Repem não foi representada porque a Sra. Lucia Hornes estava com problemas de saúde e sua substituição não pode ser feita em tempo hábil.

					<p>sócio a partir das questões levantadas na discussão orçamentária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento da experiência de Toscana como exemplo de intersectorialidade</li> <li>- Contatar a REPEM para que nos enviem os parâmetros para a realização da sistematização das experiências;</li> <li>- Refletir sobre a metodologia de formação e capacitação e os respectivos indicadores de avaliação. Enviar para São Paulo em 40 dias.</li> <li>- Pensar em como vamos alcançar algumas das metas apontadas: capacitar 800 funcionários;</li> <li>- A Região Toscana ficou de indicar alguém da Comissão de Pari Oportunidade para integrar o projeto, pois até agora estavam envolvidas</li> </ul>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>somente as pessoas ligadas à questão do trabalho e emprego;</p> <p>- Fazer as prestações de contas até julho.</p>	
<b>Mês 6 a 12 Mai a Nov/05</b>	Sistematização de políticas de igualdade institucionalizadas nos níveis locais	Montevidéu	REPEM	<b>S</b>	Repem realizou uma primeira versão dessa sistematização que será posta em discussão às cidades sócias (conforme relatório)	(14)
<b>Mês 7 Jun/05</b>	Início da reforma dos imóveis	São Paulo e Montevidéu	São Paulo e Montevidéu	<b>S N</b>	<b>São Paulo</b> Perus iniciou em 20/10/05 Parelheiros iniciou em 14/10/05 Itaquera iniciou em 22/12/05	
	Definição do mobiliário e equipamentos	São Paulo e Montevidéu	São Paulo e Montevidéu	<b>S N</b>	<b>São Paulo -</b> Parelheiros – 29/11/05 Itaquera – 13/12/2005	
<b>Mês 7 a 9 Jun a ago/05</b>	Definição das equipes de trabalho dos primeiros centros	São Paulo e Montevidéu	São Paulo e Montevidéu	<b>S</b>	<b>São Paulo</b> Parelheiros) Itaquera Perus – Santo Amaro Capela do Socorro	(53)
				<b>S</b>	<b>Montevidéu</b>	(4)

Ago em diante	Reuniões preparatórias de implantação dos CCMs nas subprefeituras	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	Realização de reuniões em cada uma das subprefeituras que abrigarão os CCMs, com o objetivo de Apresentação e preparação de uma agenda para implantação do Centro, retomada dos objetivos do Projeto, expectativas da subprefeitura, definição de papéis e demais tarefas necessárias para o alcance dos objetivos do projeto Parelheiros – 29/08/05 Perus – 01/09/05 Capela do Socorro – 3/10/05 Santo Amaro – 11/10/05 Itaquera – 08/12/05 Campo Limpo – 03/02/06	(54) (55) (56) (57) (58) (59) (60) (61)
<b>Mês 7 a 11 Jun a out/05</b>	Elaboração de material de apoio para formação.	São Paulo, Montevideú e Vigo	São Paulo	<b>N</b> <b>S</b> <b>N</b>	<b>São Paulo</b> <b>Vigo</b> <b>Montevideú</b>	(4)
<b>Mês 7 a 14 Jun/05 a fev/06</b>	Reforma de imóveis e aquisição de	São Paulo e Montevideú	São Paulo e Montevideú	<b>S</b>	<b>São Paulo, <i>sim</i> para</b> Parelheiros - Itaquera	

	mobiliários e equipamentos			<b>N</b>	Perus <b>Montevideú</b>	
<b>Mês 8 Jul/05</b>	Início de atividades de capacitação de funcionários públicos	São Paulo	São Paulo <sup>2</sup>	N		
<b>Mês 8 e 9 Jul a ago/05</b>	Capacitação intensiva das equipes definidas para os primeiros centros	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	Mesmo não tendo conseguido contratar a assessoria no tempo desejado, a Equipe Técnica da Coordenadoria organizou e realizou <b>2 ações</b> para iniciar a sensibilização da questão de gênero junto aos gestores e outros servidores envolvidos na implantação dos Centros. 1 <sup>o</sup> ) Seminário de formação de gênero para a Equipe de Parelheiros (4 e 7/10/05): - discussão do texto da Joan Scott - apresentação da Maria Lucia ((sobre o conceito de gênero) - filme: Gênero, Mentiras e	(62) (63) (64) (65) (66) (67) (68)

<sup>2</sup> Saída da Sr.a Sandra Andreoni da Coordenação Geral. A interinidade foi exercida por Maria Margarete Alves até a nomeação oficial de Maryluci de Araújo Faria como Coordenadora Geral da Coordenadoria da Mulher e coordenadora do Projeto Urb-AI em 25/08/2005.



					videotape - discussão conjunta sobre o projeto de trabalho do - - CCM. 2º) Oficina de Gênero para todos os gestores e envolvidos na implantação dos CCMs nas seis subprefeituras, realizada em 21/02/06	
<b>Mês 9 em diante Ago/05 a ...</b>	Atividades de capacitação de funcionários públicos	São Paulo, Montevideu e Rosário	São Paulo, Montevideu e Rosário	<b>N</b>  <b>N</b>  <b>N</b>	<b>São Paulo</b>  <b>Montevideu</b>  <b>Rosário</b>	
<b>Mês 10 Set/05</b>	Abertura do primeiro centro - inauguração pública	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	<b>Parelheiros</b> – inauguração em 19/12/2005	Portfólio
<b>Mês 10 e 11 St a out/05</b>	Avaliação das atividades de formação e revisão das estratégias	São Paulo	São Paulo	<b>N</b>		
<b>Mês 10 a 14 Set/05 a Jan/06</b>	Acompanhamento e definição de dinâmica do Centro 1 e 2 com Sub-Prefeituras e	São Paulo	São Paulo	<b>S</b>	Reuniões com a Equipe do CCM e com o Comitê Gestor Ampliado na Subprefeitura de Parelheiros para discussão do Plano de Trabalho Inicial	(69) (70) (71)

	sociedade civil					
<b>Mês 11 Out/05</b>	Reunião de especialistas	São Paulo	São Paulo	<b>N</b>		
	Visita técnica de especialistas	São Paulo	São Paulo	<b>N</b>		
<b>Mês 12 Nov/05</b>	Abertura do segundo Centro em São Paulo e do Centro em Montevideú	São Paulo e Montevideú	São Paulo e Montevideú	<b>S</b>  <b>N</b>	<b>São Paulo</b> Inauguração do segundo Centro em Itaquera em 30/03/2006  <b>Montevideú</b>	Portfólio
	Material de divulgação dos Centros	São Paulo e Montevideú	São Paulo e Montevideú	<b>S</b>  <b>N</b>	<b>São Paulo –</b>  <b>Montevideú</b>	(72)  Portfólio

## Lista dos Anexos

- (1) Relatório de pre-indicacao das regiões – Mês 1
- (2) Relatórios de Diagnóstico para escolha das regiões– Mês 1
- (3) Análise Comparativa de dados sobre a Região Leste de São Paulo: Subprefeituras e Município - Mês 1
- (4) Relatório de Montevideú – Informe de Actividades, Ano I – Mês 1
- (5) Lista das equipes de trabalho de cada cidade sócia – Mês 1
- (6) Resoluções 4509 e 4510/05 de Montevideú nomeando responsáveis pela Equipe
- (7) Apresentação (ppt) o que é urb-al – Mês 1
- (8) Apresentação Dioagnóstico Técnico para seleção dos 5 Centros (ppt) – Mês 1
- (9) Apresentação sobre o projeto e tipos de Centro (ppt) – Mês 1
- (10) Lista de presença e comentários das subprefeituras daS reuniões dos dias 24/03 e 19/04 – Mês 1
- (11) Planta de Montevideú – Mês 2
- (12) Tabela síntese dos projetos dos proponentes – Mês 2
- (13) Lista de presença e Comentários dos representantes das Subprefeituras na reunião do dia 11/05/2005 – Mês 2
- (14) Informe narrativo das ações da REPEM – Mês 2
- (15) Banco de Dados elaborado (São Paulo e Montevideú) – Mês 2
- (16) Pactuação das subprefeituras conforme pré-projeto – Perus – Mês 2
- (17) Pactuação das Subprefeituras conforme pré-projeto – Parelheiros – Mês 2
- (18) Pactuação das Subprefeituras conforme pré-projeto – Itaquera – inclui e-mail do Subprefeito Mês 2
- (19) Pactuação das Subprefeituras conforme pré-projeto - Santo Amaro – Mês 2
- (20) Pactuação das Subprefeituras conforme pré-projeto - Capela do Socorro – Mês 2
- (21) Pactuação das Subprefeituras - Carta do Subprefeito de Campo Limpo à SME, solicitando o espaço do CCM. – Mês 2
- (22) Email da Coordenadora Maryluci Faria relatando a pactuação com as Subprefeituras de 12/05/2005 – Mês 2
- (23) Lista de presença da reunião que definiu o padrão arquitetônico em 15/07/06 – Mês 3
- (24) Subprefeituras\padrãoarquitetônico – Mês 3
- (25) Materiais e revestimentos - Mês 3
- (26) Lista dos Planos de Igualdade reunidos do Acervo - Mês 3
- (27) Material de capacitação apresentado por Rosário (distribuído no I Encontro dos sócios) e Justificação de Atividades em Rosário – Mês 3

- (28) Material de projeto da Região Toscana (distribuído no I Encontro dos sócios) – Mês 3
- (29) Texto Coordenadoria da Mulher: Políticas, Ações prioritárias e Diretrizes de Gênero em São Paulo/Brasil – Mês 3
- (30) Documentos entregues à equipe de IMM e Repem – (roteiro, modelos de centros, síntese projetos de cada local/subprefeitura) – Mês 4
- (31) Carta enviada a Toscana sobre a pauta do I Encontro dos sócios ofic.IMM - Mês 4
- (32) Questões de formação levadas para o I Encontro dos sócios em Toscana - Mês 4
- (33) Proposta preliminar de formação – de Montevidéu (Casa de las Ciudadanas) – Mês 4
- (34) Relatório da Coordenadoria sobre as reuniões com os Secretários da Prefeitura de São Paulo – Mês 5
- (35) Relação dos representantes dos Secretários Municipais e outros órgãos nas reuniões – Mês 5
- (36) Resolucion nº 5834/05 – Secretaria General – constituição da comissão intersectorial - Montevidéu (Mês 5)
- (37) Questões/pauta de formação discutida pela Equipe Técnica da Coord. da Mulher – Mês 5 –
- (38) Projeto do perfil do funcionário e proposta de questionário elaborado pela equipe técnica da CM - Mês 5
- (39) Aprovação do projeto arquitetônico de Parelheiros mês 6
- (40) Aprovação do projeto arquitetônico de Perus – Mês 6
- (41) Aprovação do projeto arquitetônico – Santo Amaro - mês 6
- (42) Aprovação do projeto arquitetônico – Capela do Socorro – mês 6
- (43) Aprovação do projeto arquitetônico de Itaquera - mês 6
- (44) Seminário Discutindo a Mulher I – Parelheiros – folder – Mês 6
- (45) Carta convite da Subprefeitura de Parelheiros para o Seminário Discutindo a Mulher II de 26/11/05 – Mês 6
- (46) Programação do Seminário Discutindo a Mulher II – Mês 7
- (47) Orientação para a condução das oficinas temáticas do Seminário Discutindo a Mulher II – Mês 6
- (48) Síntese da discussão das oficinas temáticas do Seminário Discutindo a Mulher II – Mês 6
- (49) Declaração dos participantes\_Avaliação – Mês 7
- (50) Conteúdo da Pasta distribuída a todos os sócios - Mês 7
- (51) Apresentação para o Encontro da Região Toscana em ppt - Mês 7
- (52) Programación do I Encuentro de socios del proyecto Urb-AI R5-B2-05 – Mês 7
- (53) Lista da Equipe Gestora de Parelheiros , Itaquera, Perus, incluir Santo Amaro, Capela - Mês 8
- (54) Apresentação em ppt da reunião preparatória - Mês 8
- (55) Lista de presença e sistematização Parelheiros – Mês 8
- (56) Lista de presença e sistematização Perus – Mês 8
- (57) Sistematização Capela do Socorro – Mês 8
- (58) Lista de presença e sistematização Santo Amaro – Mês 8

- (59) Lista de presença e sistematização Itaquera – Mês 8
- (60) Lista de presença e sistematização Campo Limpo – Mês 8
- (61) Relação de livros distribuídos em cada reunião preparatória - Mês 8
- (62) Texto da Joan Scott – conceito de gênero - Mês 9
- (63) Texto O que é ser mulher? o que é ser homem? (Nalu Faria e Míriam Nobre) – Mês 9
- (64) Referência do filme, projeto apresentado - Mês 9
- (65) Lista de participantes de Parelheiros 4 e 7/10 – Mês 9
- (66) Apresentação Sexo e Gênero (ppt) – Mês 9
- (67) Relatório da Oficina de gênero em 21/02 – Mês 9
- (68) Lista de participantes do dia 21/02 - Mês 9
- (69) Reuniões com a equipe de Parelheiros – discussão do Plano de Trabalho inicial — Mês 11
- (70) Plano inicial de trabalho de Parelheiros – Mês 11
- (71) Oficinas com as mulheres propostas pela Equipe Técnica da Coordenadoria – Mês 11
- (72) Boletim Urbal Info (início de 2005) mês 12
- (73) **Portfólio** (material de visibilidade) - Mês 12 (**volume 3**)

**MES 1**

## Anexos

### RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO PARA ESCOLHA DAS REGIÕES DA CIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DOS

Centros de Defesa da Cidadania das Mulheres como Defensoras da Igualdade  
Projeto Urb-Al –São Paulo (Rede 5) – Coordenadoria da Mulher

#### ANO I

##### Objetivo

O escopo do Projeto URB-AL (tipo B), da Rede 5 (Políticas Sociais Urbanas), com a Coordenadoria da Mulher da Prefeitura de São Paulo é a implantação de cinco *Centros de Defesa da cidadania das Mulheres como defensoras da Igualdade*.

Os Centros estarão vinculados às estruturas de governo regionalizadas (subprefeituras), para incluir as políticas de gênero na agenda governamental local pelos gestores e servidores públicos, o que inclui também os agentes conveniados. Os Centros também deverão se relacionar com os gestores e servidores das secretarias que tenham ação política dirigida às mulheres. Esses equipamentos devem promover ações concretas para a melhoria das condições de vida das mulheres enquanto membros de uma comunidade, com relação à:

- dar formação aos gestores e agentes públicos que trabalham com políticas voltadas para as mulheres;
- dar formação cidadã às mulheres da região, estimulando uma cidadania ativa;
- propiciar a integração e a articulação das políticas e serviços públicos locais, para uma melhoria na qualidade desse atendimento (ações concretas);
- constituir-se num espaço (Fórum) de debates sobre a participação e controle social

O primeiro passo para dar conta desses objetivos, é definir, a partir de diagnóstico dos aspectos sócio-econômicos e de decisão política, em quais regiões da cidade serão implantados esses serviços.

Justificativa

A escolha das regiões ou subprefeituras que abrigarão esses novos serviços, deve obedecer a dois critérios gerais, conforme estabelecido no projeto firmado entre os sócios:

- locais com maior precariedade de condições de vida das mulheres;
- identificação de carências e necessidades de serviços públicos nesses locais, principalmente relacionadas às mulheres.

## Metodologia

Conforme consta no projeto e no contrato firmado, a escolha das regiões para a implantação dos cinco centros deve recair sobre as regiões periféricas, entre as que se encontram com os mais altos indicadores de exclusão social, com relação aos problemas que afetam às mulheres.

## Fontes de pesquisa

### 1) Fontes de dados quantitativos:

- *Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade* (São Paulo, Prefeitura Municipal.Coordenadoria Especial da Mulher. Secretaria Municipal do Planejamento urbano), 2004;
- *Mapa da Vulnerabilidade Social da População da cidade de São Paulo* (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento-Cebrap,Serviço Social do Comércio-Sesc;e da Secretaria Municipal da Assistência Social, SAS-PMSP, 2004;
- *Desigualdade em São Paulo: IDH – Índice de Desenvolvimento Humano*, São Paulo, Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade-PMSP, 2002;
- *Guia de Serviços da Rede de Saúde Sexual e Reprodutiva e de atendimento à vítimas de violência doméstica e sexual*, Prefeitura do Município de São Paulo, mai/2004.
- *As Mulheres construindo a cidade. Resoluções da 2ª. Conferência Municipal de Mulheres da Cidade de São Paulo*, Prefeitura do Município de São Paulo, CEM, 2004

### 2) fontes de dados qualitativos:

- indicações das Pré-conferências e Conferências Municipais da Mulher (2002 e 2004):  
*Resoluções da Pré-Conferência da Região Leste (julho/2002: fevereiro/2004), das Subprefeituras São Miguel, Itaim Pta., E.Matarazzo*
  - ✓ Criação de casas de convivência para atendimento à violência doméstica e sexual
  - ✓ Trabalho intersecretarial articulado
  - ✓ Programas de formação cidadã e participação social



*Resoluções da Pré-Conferência da Região Sul (março/2004):*

- ✓ criações de centros de convivência para formação (Cidade Ademar);
- ✓ Centro de Referência em Saúde da Mulher (Campo Limpo, Cidade Ademar);
- ✓ Centro de Referência em Violência (Campo Limpo, Cidade Ademar);
- ✓ Criação de locais para discussão sobre os direitos sociais (Santo Amaro, Capela do Socorro, Cidade Ademar)

*Resoluções da 1ª. e 2ª. Conferência Municipal das Mulheres , válidas para toda a cidade:*

- ✓ Políticas Públicas permanentes voltadas para a melhoria da qualidade de vida das mulheres, compreendendo: geração de renda, combate à violência doméstica e sexual, participação social nas decisões sobre a cidade;
- ✓ Promoção de projetos de formação cidadã com construção coletiva;
- ✓ Fortalecimento da participação e controle social das mulheres sobre as políticas públicas de seu interesse
- ✓ Criação de espaços públicos voltados para as mulheres
- ✓ Formação para os agentes e gestores(as) públicos municipais
- ✓ Constituir uma rede de serviços

- ***Pré-indicações a partir de Reunião com Diretoras das Casas*** (Brasilândia, Eliane de Grammont e Abrigo): foi solicitado às diretoras, pela sua experiência, pela sua inserção cotidiana com as mulheres vitimizadas de toda a cidade, indicações de regiões ou locais para a implantação dos centros:

**Dia 1 de fevereiro:** reunião com Heleusa, (Casa Brasilândia); Márcia Valéria (Casa Abrigo) e Rosana (Casa Brasilândia):

**Critérios: lugares mais acessíveis, índices de violência**

Leste: São Miguel, Itaquera

Sul: Limpo, Parelheiros, M'Boi Mirim

**Oeste: Pirituba, Perus**

**Dia 2 de fevereiro:** reunião com Graziela da Casa Eliane de Grammont

Critérios: violência, renda e questão racial

Leste: Sapopemba

Sul: Jd. Ângela, Pq. Santo Antônio, Jd. São Luiz, Capão Redondo

**- Reuniões da Equipe Coordenadoria da Mulher**

03/02 – Definição (coletiva) dos principais indicadores que caracterizam a situação das mulheres atualmente na cidade de São Paulo. A experiência dos

profissionais da equipe definiu os principais problemas que afetam as mulheres na cidade. Os indicadores levantados foram:

- População de mulheres na região
- Renda
- Escolaridade
- Mulheres chefe de família
- Idade
- Questão racial
- Saúde (doenças, mortalidade, fecundidade)
- Violência contra mulheres
- Número de equipamentos de atendimento à violência

10/02 – Estudo preliminar das fontes, indicaram as regiões (subprefeituras) que apresentaram os piores índices em cada indicador:

**Cidade Tiradentes, Parelheiros, Perus, São Miguel, Freguesia do Ó, Pirituba, Santo Amaro, Aricanduva, Cidade Ademar, Campo Limpo, Guaianases, São Mateus, , Itaim Paulista, Socorro.**

**Membros da Equipe da CM**, mencionam que já estavam em negociações no ano passado, a instalação de dois Centros de Referência para as Mulheres em **São Miguel Paulista** e em **Campo Limpo**, independentemente do Projeto Urb-al. No entanto, as negociações não chegaram a termo e essas duas regiões passaram a incluir as indicações ao Projeto Urb-Al. Há registros e testemunhos de reuniões entre representantes da CM, Subprefeituras com grupos e movimentos de mulheres locais.

15/02 – Após a apresentação dos dados levantados de cada grupo de subprefeituras, a equipe chegou às seguintes **pré-indicações**:

- Leste: São Miguel Paulista, Itaquera, Itaim Paulista, Penha
- Sul: Capela do Socorro, CampoLimpo, Parelheiros, Cidade Ademar
- (Nor)Oeste: Perus e Pirituba

16/02 – Entrega das indicações preliminares para Vilma Mota.

25/02 – Entrega das indicações preliminares para Ivo Patarra

28/02 – Entrega das indicações preliminares para Maryluci Faria

- *Plano de Obras e Serviços do OP 2005 – Secretaria da Assistência Social*
  - ✓ Secretaria da Assistência Social – Orçamento 2005:
    - Dotação 93.10.08.244.0118/6178-3390300000, no valor de R\$400.000,00
    - construção de 2 núcleos de Defesa da Mulher em Butantã/Raposo Tavares e Campo Limpo/Capão Redondo

## Resultados alcançados:

Da análise das fontes e pré-indicações acima citadas, as subprefeituras que apresentaram os piores desempenhos quanto aos indicadores selecionados, foram:

- Parelheiros
- Campo Limpo
- Capela do Socorro
- Cidade Ademar
- Santo Amaro
- Itaim Paulista
- Guaianases
- São Mateus
- Itaquera
- São Miguel Paulista
- Penha
- Perus
- Pirituba

A seguir, apresentamos as seguintes tabelas e dados:

- a) Tabelas e gráficos comparativos das 13 regiões em cada um dos 10 indicadores;
- b) Gráfico do desempenho de cada regiões em todos os indicadores;
- c) Tabela com o ranking das subprefeituras que se posicionam do 1º. ao 5º. lugar em cada um dos indicadores;
- d) Tabela das subprefeituras e seu posicionamento entre o 1º. ao 5º. lugar nos indicadores , sugerindo uma ordem de importância;
- e) Dados de Violência
- f) Número de Equipamentos de saúde que prestam serviços de atendimento à violência
- g) Regiões que mantêm em funcionamento centros de referência (especiais)

## Observações Importantes:

Algumas regiões mereceriam também estarem entre as analisadas, como Cidade Tiradentes (Casa Ser e Espaço Lilás) e Freguesia do ó/Brasilândia (Casa). Porém, nessas localidades, já existem equipamentos da **administração direta** que realizam atendimento especializado e que têm proposta de trabalho parecida com os Centros a serem implantados.

No decorrer do diagnóstico, constatou-se a presença expressiva entre os indicadores das regiões de Guaianases, São Mateus e Itaim Paulista, que foram mantidas nas tabelas, mesmo depois de detectarmos que constam **serviços**

**conveniados** com a Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social nessas regiões.

## *BREVE ANÁLISE DOS RESULTADOS*

### *POPULAÇÃO*

- 1) Tabela 1 – População de mulheres por subprefeitura (%):
  - maioria de população de mulheres é equilibrada;
  - sobressaindo-se Santo Amaro e Penha, com valores maiores que a média da cidade.
  
- 2) Tabela 2 – População de mulheres por subprefeitura em relação a cor:
  - as negras tem maior representatividade em:
    - ✓ São Mateus
    - ✓ Guaianases
    - ✓ Parelheiros
    - ✓ Itaim Paulista
  
  - Apenas 3 subprefeituras estão abaixo da média SP: Santo Amaro, Penha, Pirituba

### *RENDA, TRABALHO E CHEFIA FAMILIAR*

- 3) Rendimento médio das mulheres, por subprefeitura (em reais):
  - Mulheres negras percebem menos da metade da média da cidade em todas
  - Santo Amaro destoa do resto;
  - Santo Amaro e penha – tem maior renda do grupo, inclusive entre as mulheres negras
  - Parelheiros, Guaianases e Itaim: menores rendas
  
- 4) Mulheres chefes de domicílio com inserção vulnerável, no total de mulheres chefes de domicílio por subprefeitura (%):
  - inserção vulnerável: trabalho informal, desemprego, renda até 2 SM;
  - não temos referencial da cidade
  - três maiores índices: Parelheiros, Guaianases, Itaim Paulista
  - três menores índices: Santo Amaro, Penha e Pirituba
  
- 5) Total de mulheres responsáveis por domicílio, com até 8 anos de escolaridade, por subprefeitura (%):
  - estão incluídas aqui as analfabetas;

- A média da cidade é baixa em relação ao grupo de regiões selecionado. Na cidade, é maior o índice de mulheres chefe de domicílio com mais de 8 anos de estudo.
- As regiões que mais têm mulheres chefes de domicílio com até o ensino fundamental são: Penha, Itaquera e São Miguel
- As regiões do grupo que menos têm mulheres nessas condições são: Parelheiros, Santo Amaro, Perus.

## ESCOLARIDADE

- 6) Média de anos de estudo por mulheres acima de 10 anos, por subprefeitura (%):
- Santo Amaro dispara na frente, com relação à média da cidade;
  - Abaixo da média: 12 regiões (piores: Parelheiros, Guaianases, São Mateus.
- 7) Média de anos de estudo de mulheres com mais de 10 anos por subprefeitura, com relação a cor:
- As mulheres negras tem índices piores que as brancas em todas as regiões selecionadas;
  - Acima da média da cidade (m.negras) só 3 subprefeituras: Santo Amaro, Penha e Itaquera
  - As piores entre as mulheres negras são: Parelheiros, Itaim e Guaianases
- 8) Taxas de analfabetismo entre mulheres de 15 anos e mais, por subprefeitura (%):
- Apenas 3 regiões estão abaixo da média da cidade: Santo Amaro, Penha e Pirituba
  - As piores (com taxas mais altas): Parelheiros, Guaianases e São Miguel
- 9) Taxa de analfabetismo entre mulheres de 15 anos e mais por subprefeitura(%), por cor:
- o analfabetismo entre as negras é sempre maior que entre as brancas
  - 8 regiões apresentam índices mais altos que a média da cidade entre as mulheres negras
  - Os piores: Parelheiros, Campo Limpo, Guaianases
  - Entre as mulheres brancas, só duas regiões apresentam índices melhores que a média da cidade: Santo Amaro e Penha

## SAÚDE DA MULHER

- 10) Taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias para mulheres com 10 anos e mais, por 100 mil mulheres por subprefeitura (total/aids);
- as maiores taxas (total) e que estão acima da média da cidade são: Penha, Cidade Ademar e São Miguel;
  - Em relação à Aids, São Mateus fica um pouco acima da média da cidade e Penha e Guaianases, ficam quase no mesmo patamar.

- O menor índice está com Santo Amaro, seguido de Capela do Socorro
- 11) **Taxa de fecundidade** por idade, por 1000 mulheres, por suprefeitura: no. Nasc./1000
- de 15 a 19 anos= 11 regiões apresentam índices iguais ou maiores que a média da cidade;
  - de 15 a 19 anos = maiores: Parelheiros, Guaianases e Perus
  - de 20 a 24 anos = 11 regiões apresentam índices iguais ou maiores que a média da cidade;
  - de 20 a 24 anos = maiores: Parelheiros, Guaianases e Perus
- 12) Maternidade Juvenil de 10 a 19 anos em 2001, por subprefeitura (%):
- Todas as regiões apresentam taxas bem mais altas que as da cidade
  - As taxas mais altas são: Itaquera, Campo Limpo, São Miguel
  - As taxas mais baixas (do grupo): Santo Amaro, Parelheiros, Perus
- 13) Maternidade Juvenil, em 2001, por subprefeitura, em relação ao total de mães jovens :
- Todas as regiões estão acima do índice da cidade;
  - Os casos mais gritantes são S.Miguel, Penha, Itaquera e Itaim Paulista
- 14) Taxa total de mortalidade neo e pós-natal, por 1000 nascidos, por subprefeitura:
- A taxa da cidade se apresenta igual ou maior em 7 regiões
  - As taxas mais altas estão em :Guaianases, Itaim Paulista, São Mateus, Cidade Ademar

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- 15) Taxa de mortes por homicídios para pessoas acima de 10 anos, entre 1999 e 2001, por *distritos*, a cada 100 mil mulheres (SSP):
- 9 dos 13 distritos, estão acima da média da cidade
- 16) Taxa e atentado **violento ao pudor**, segundo as Delegacias Seccionais de Polícia, entre 2000 e 2002, a cada 100 mil habitantes (SSP):
- 6 regiões apresentam índices próximos ou superiores à média do município
- 17) Taxa de ocorrências de estupros registradas nas DPs, entre 2000 e 2002, por distritos, a cada 100 mil mulheres:
- 10 de 13 distritos apresentam índices maiores que a média da cidade
  - os distritos que apresentaram os índices mais altos são: Parelheiros, Capela do Socorro, Santo Amaro, São Mateus, Guaianases, Cangaíba
- 18) Taxa de ocorrências de **lesão corporal dolosa**, registradas nas DDMs, entre 2000 e 2002, por distritos, a cada 100 mil mulheres:
- todas as regiões estão abaixo da média da cidade

19) Distritos que estão com os piores índices nas variáveis estudadas de violência:

- 4 regiões estão entre os 5 primeiros colocados em todas as variáveis estudadas: Campo Limpo, Capela do Socorro, Guaianases, Penha
- Todas as outras, estão empatadas no segundo lugar

#### *EQUIPAMENTOS DE SAÚDE*

20) Número de equipamentos (UBS) que prestam serviço a mulheres vítimas da violência sexual e doméstica:

- Por distrito: Cidade Ademar tem mais equipamentos, seguida de Pirituba e Campo Limpo;
- Por distrito: não tem equipamentos: Parelheiros, Guaianases, S. Mateus, Cap. Socorro
- Por Subprefeitura: (tem mais) Cidade Ademar, Campo Limpo, Itaquera e Penha
- Por Subprefeitura: não tem equipamentos: Parelheiros e Guaianases

#### *RANKING E SÍNTESE DOS INDICADORES*

- Posicionamento do 1º. ao 5º. lugar, das subprefeituras em cada um dos 10 indicadores;

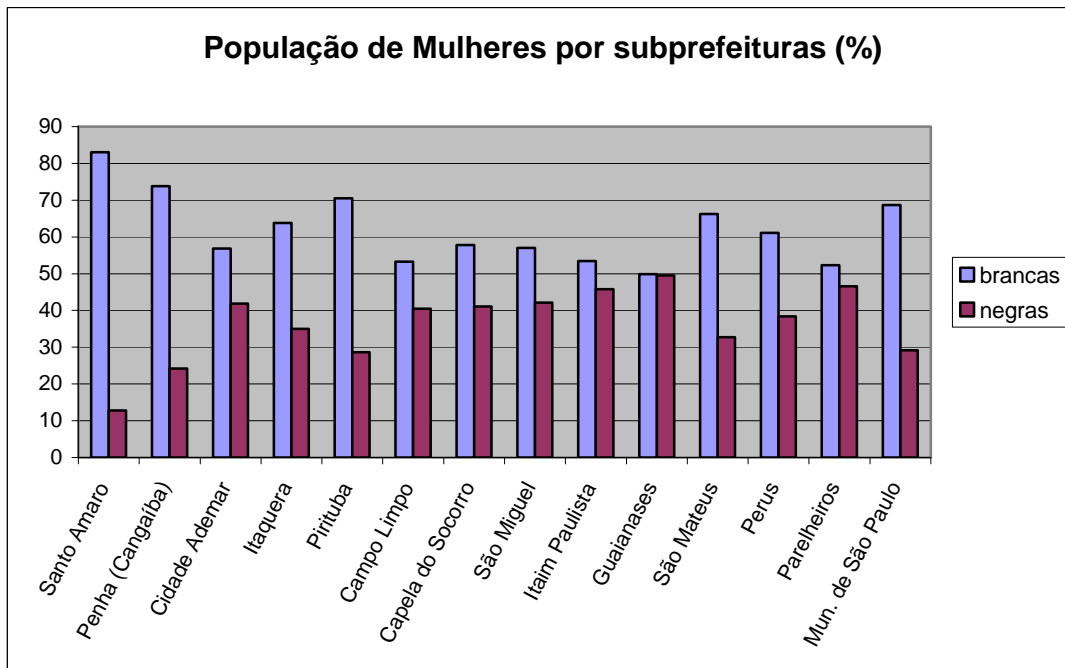
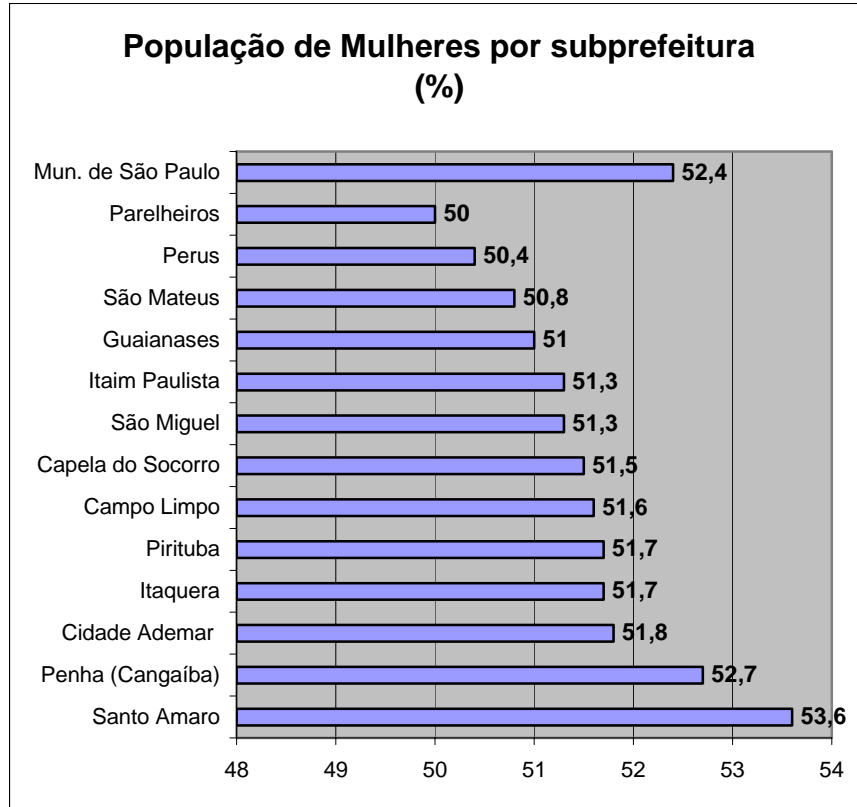
21) Posicionamento das subprefeituras que estiveram entre as 5 piores posições em 9 indicadores (excluindo o dado de população).

- Itaim paulista – esteve em 7 das 9 nessas posições mais que todas as regiões
- São Miguel, Guaianases, Parelheiros, (estiveram em 5);
- Perus e São Mateus, estão empatados.
- São 6 as regiões piores posicionadas (de 7 a 4 vezes de 9 indicadores)

#### **CASAS DE SERVIÇOS E DE APOIO ÀS MULHERES (adm. Direta e conveniadas)**

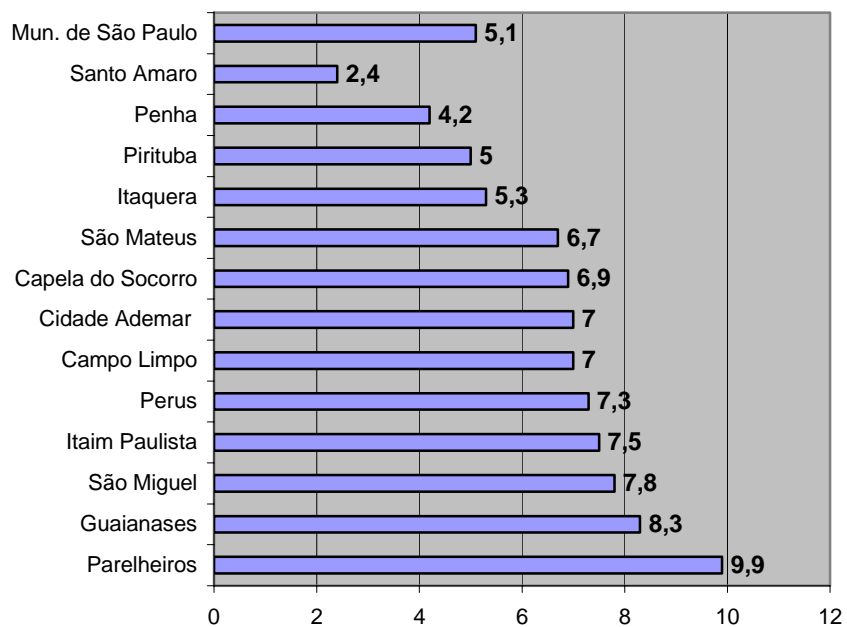
Casa Brasilândia	Brasilândia (direta)
Casa Eliane de Grammont -	V. Clementino (direta)
Casa Cidinha Kopcak -	São Mateus (convênio SMADS)
Casa de Isabel -	Itaim Paulista (convênio SMADS)
Casa Sofia -	Jardim Ângela (M'Boi mirim) - (convênio SMADS)
Casa Viviane dos Santos	Guaianases (convênio SMADS)
Casa Ser (saúde sex/reprod)	Cidade Tiradentes (direta)

**EQUIPE PROJETO  
URB-AL  
Coordenadoria da Mulher**

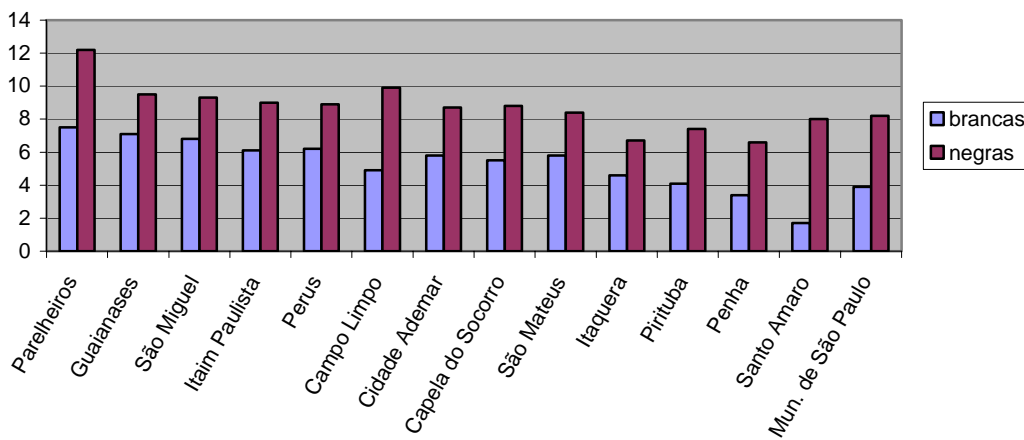




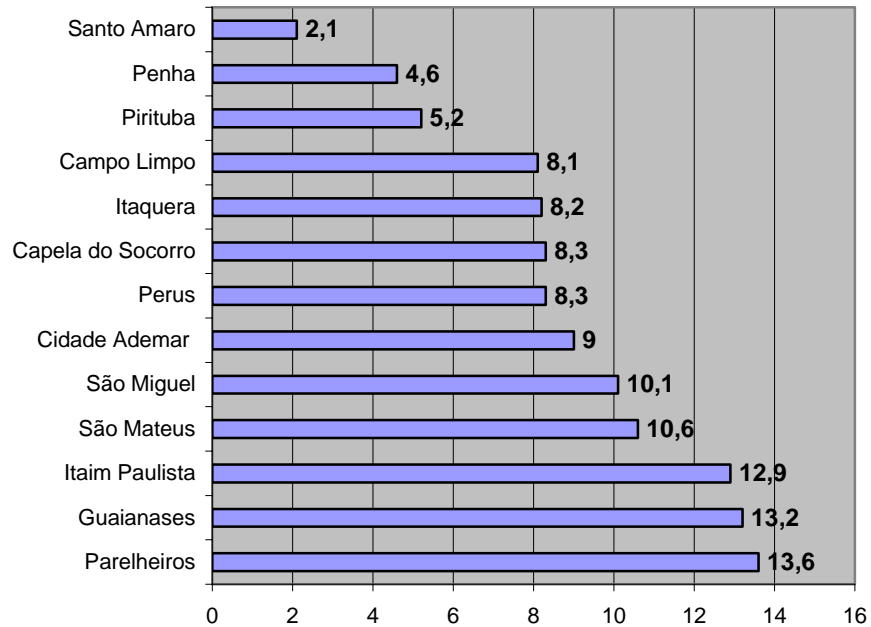
### Taxa de analfabetismo entre mulheres de 15 anos e mais por subprefeitura (%)



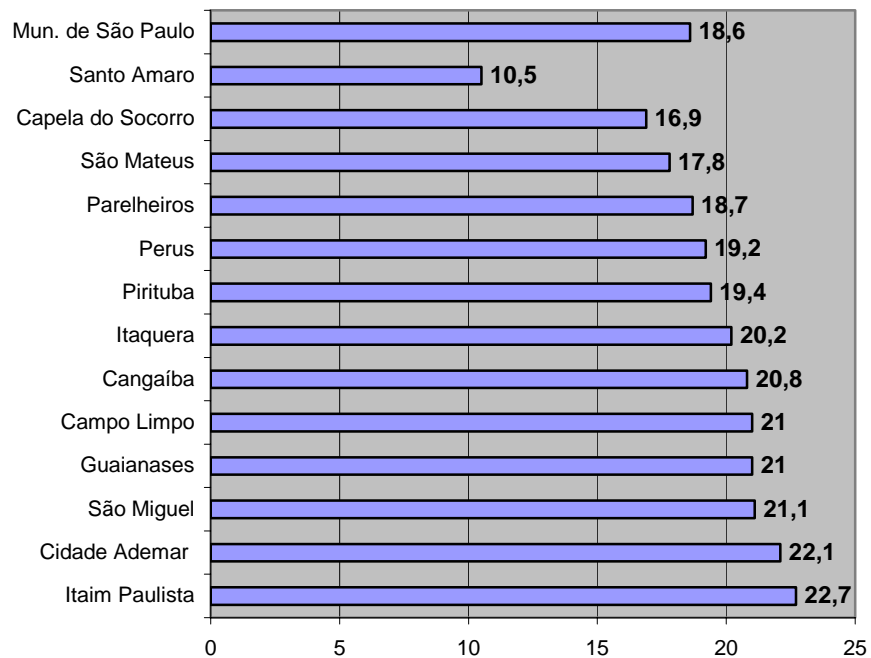
### Taxa de analfabetismo entre mulheres de 15 anos e mais por subprefeitura (%)



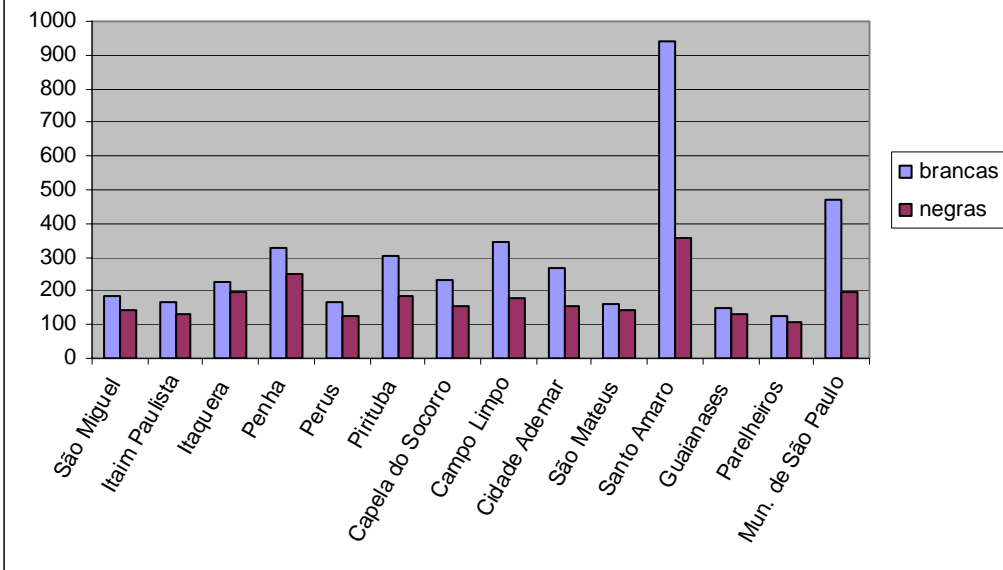
**Mulheres chefes de domicílio com inserção vulnerável, no total de mulheres chefes de domicílio por subprefeitura(%)**



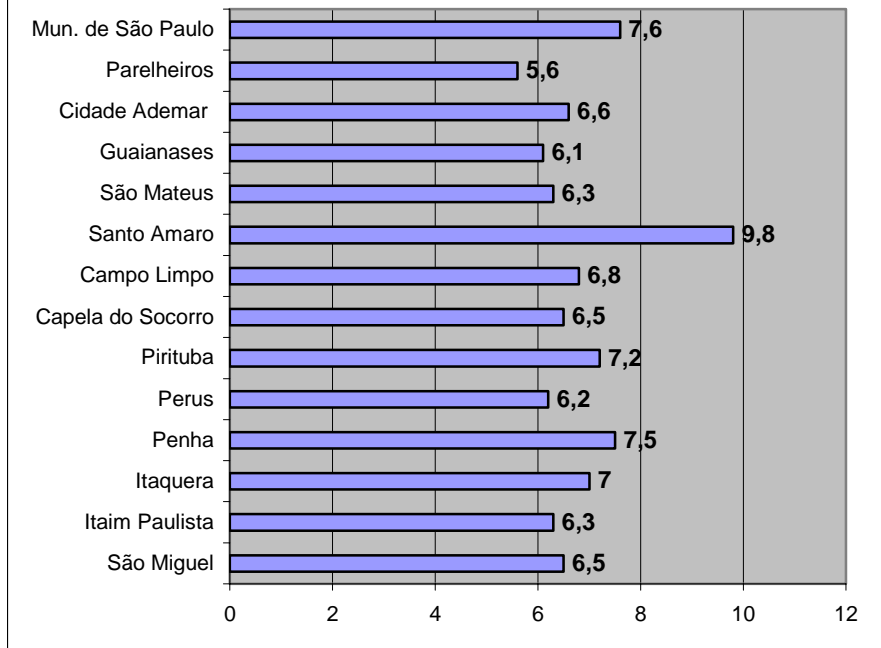
**Total de responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade, por distrito (%)**



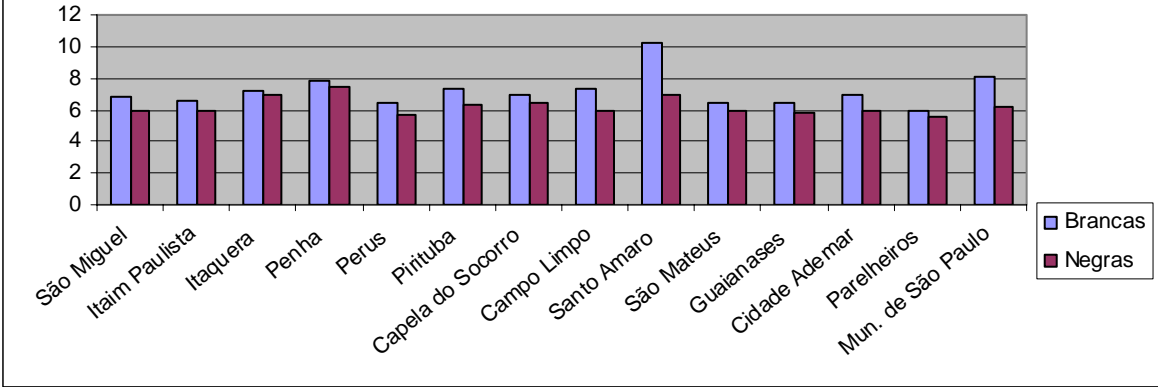
**Rendimento médio das mulheres, por subprefeitura (em reais)**



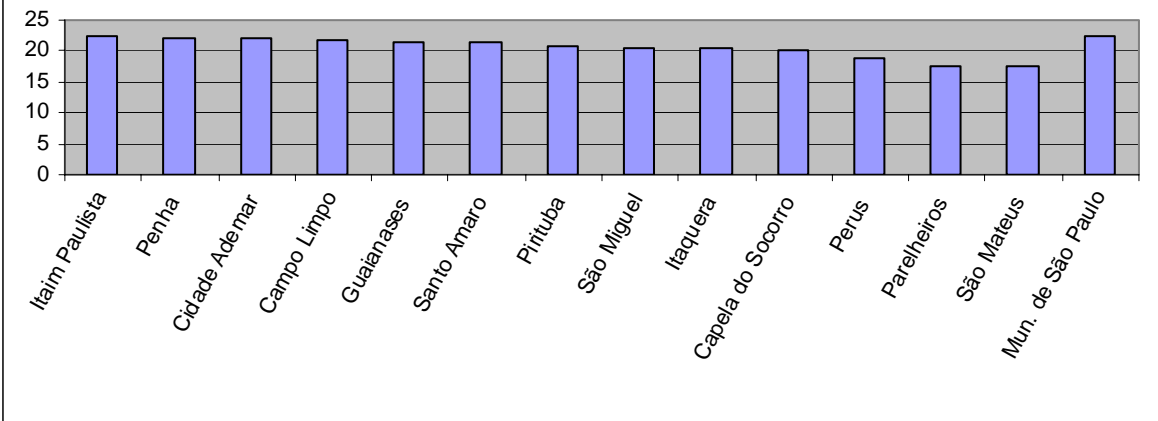
**Média de anos de estudo de mulheres acima de 10 anos, por subprefeitura (%)**



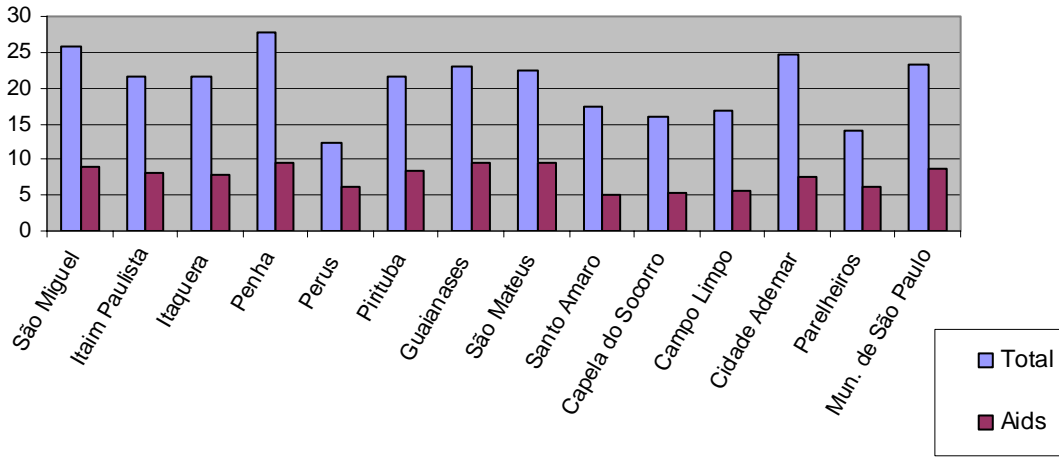
**Média de Anos de Estudo de mulheres com mais de 10 anos**



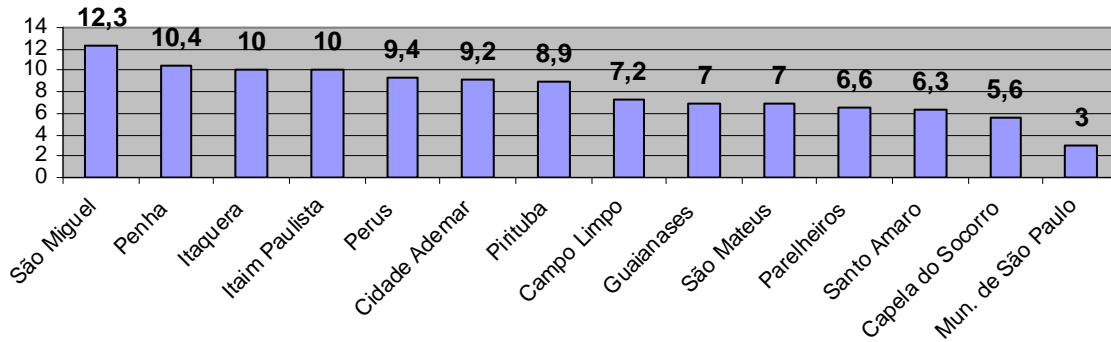
**Taxa de chefia Familiar entre mulheres (acima de 15 anos)**



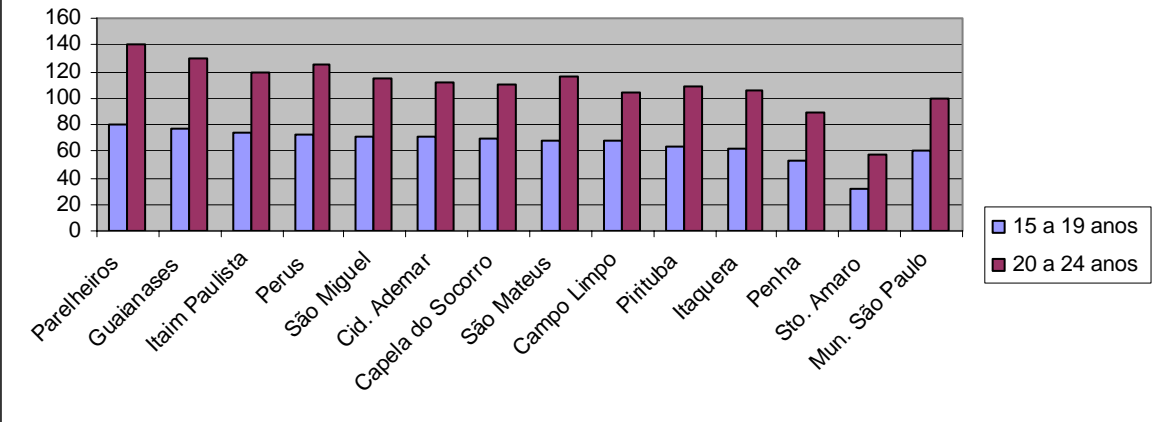
**Taxa de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias para mulheres com 10 anos e mais, por 100 mil mulheres**



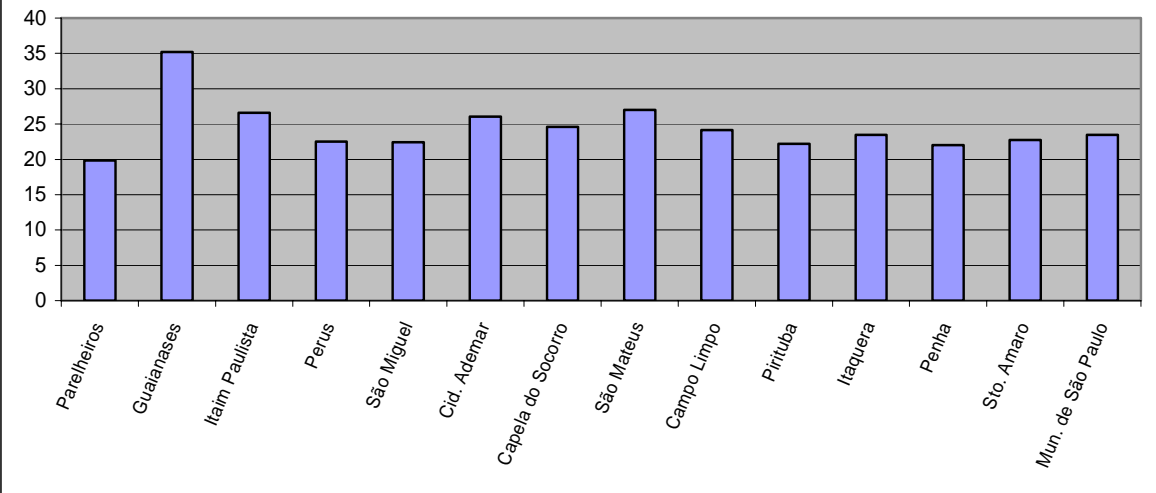
**Maternidade juvenil de 10 a 19 anos em 2001 por subprefeitura (%)**

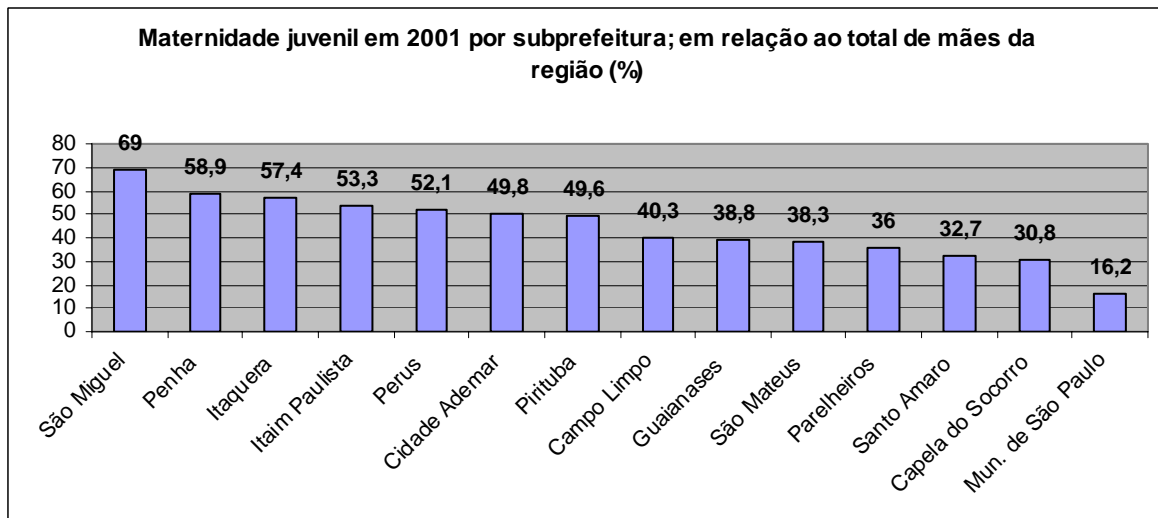
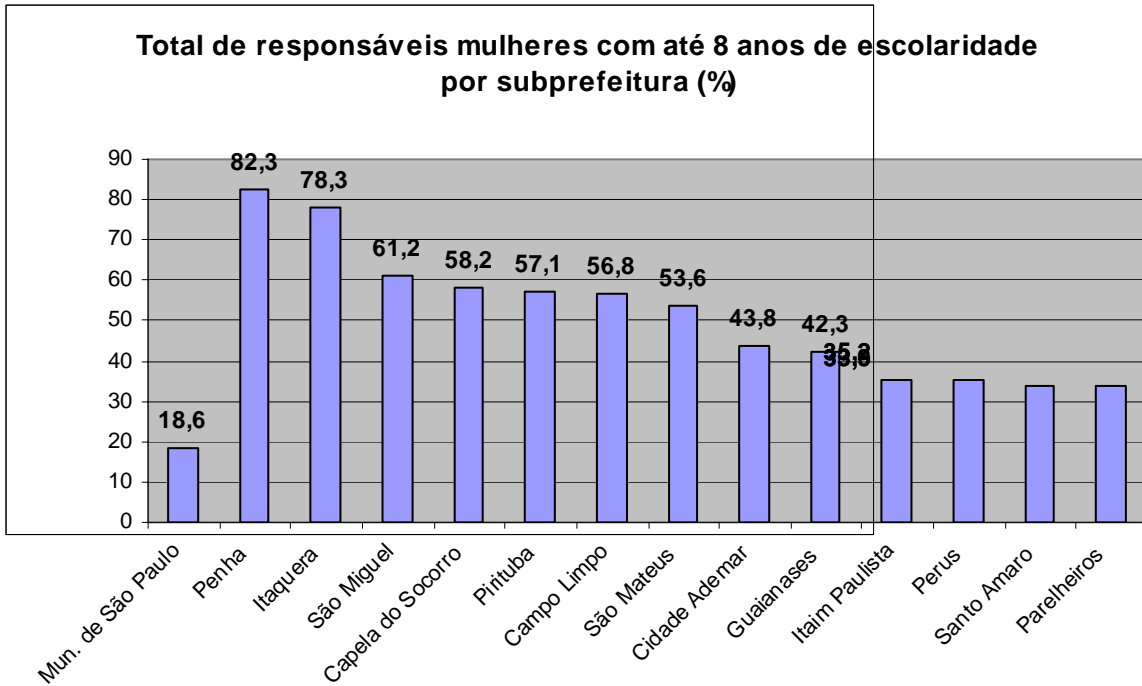


**Taxa de fecundidade por idade, por 1000 mulheres, por subprefeitura**

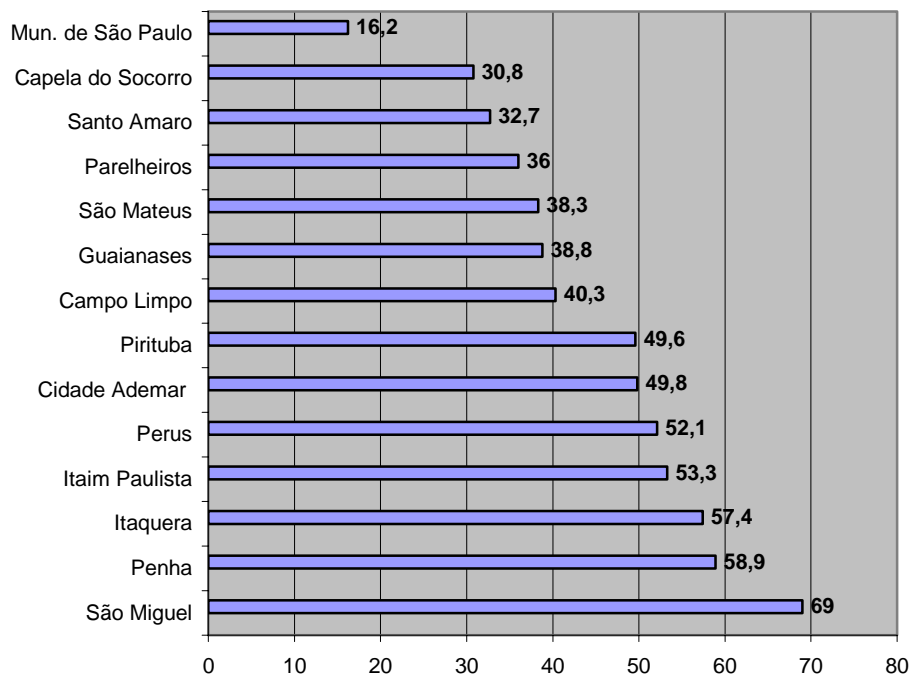


**Taxa Total de Mortalidade Neo e Pós-Natla, por 1000 nascidos**

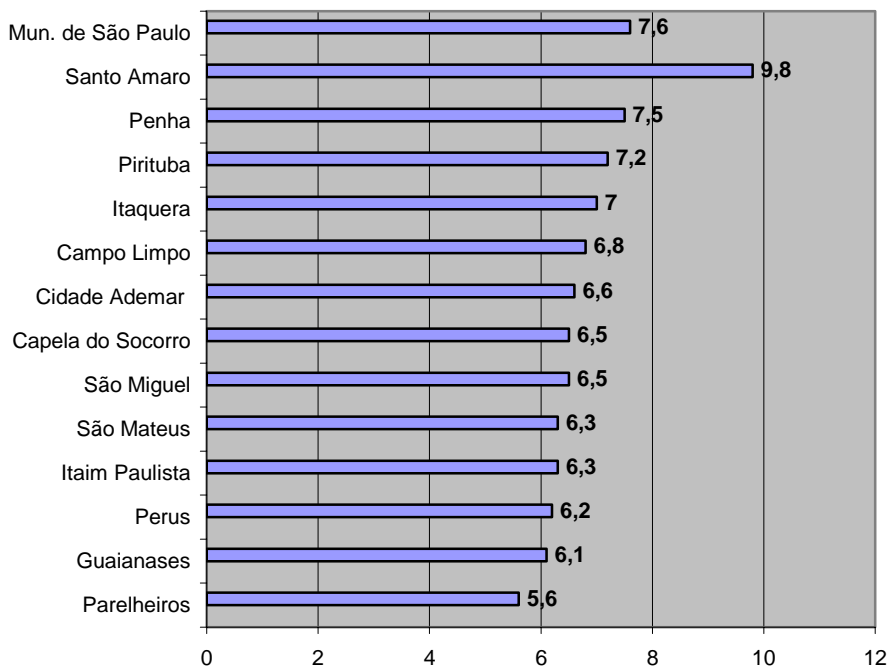




**Maternidade Juvenil, em 2001, por subprefeitura, em relação ao total de mães jovens da região (%)**

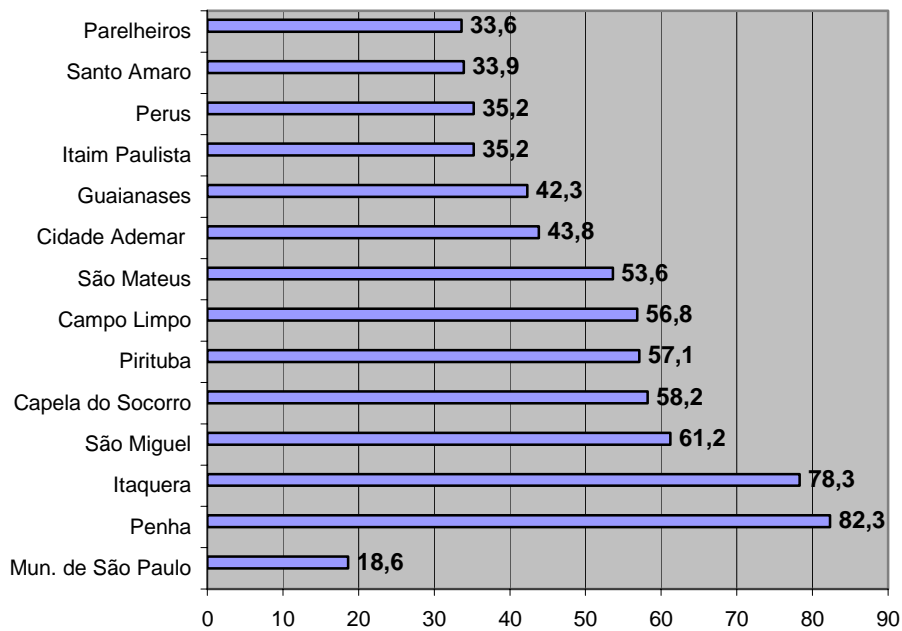


**Média de anos de estudo de Mulheres acima de 10 anos, por subprefeitura (%)**

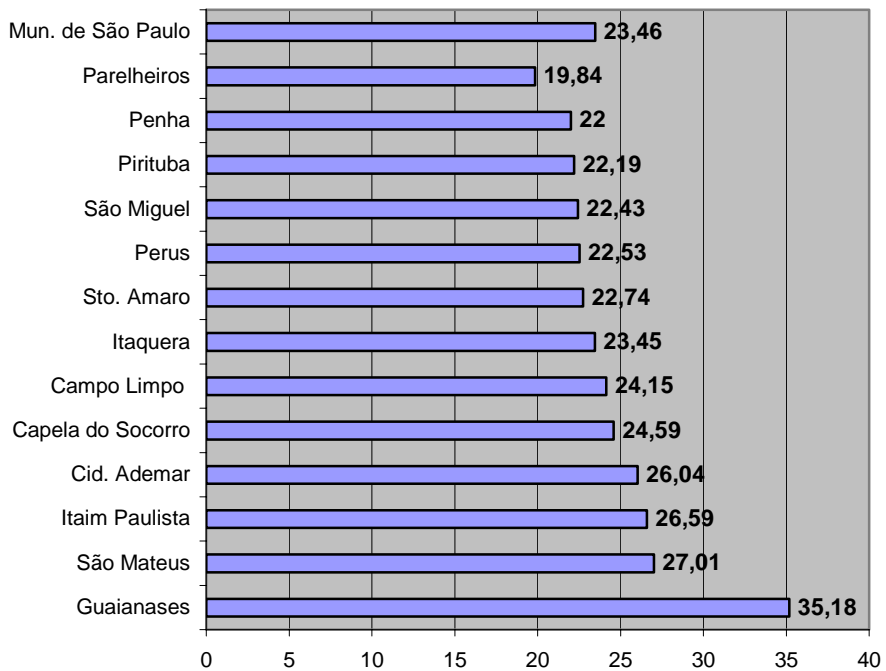




**Total de mulheres responsáveis por domicílio, com até 8 anos de escolaridade, por subprefeitura (%)**



**Taxa total de Mortalidade Neo e Pós-Natal, por mil nascimentos, por subprefeitura**



**Indicadores**  
**População de mulheres(%)**

<b>Regiões (sub)</b>	<b>Branças</b>	<b>Negras</b>	<b>Total</b>
Santo Amaro	83	12,8	Santo Amaro <b>53,6</b>
Penha			Penha
(Cangaíba)	73,8	24,2	(Cangaíba) <b>52,7</b>
Cidade			Cidade
Ademar	56,8	41,9	Ademar <b>51,8</b>
Itaquera	63,8	35	Itaquera <b>51,7</b>
Pirituba	70,5	28,6	Pirituba <b>51,7</b>
Campo Limpo	53,3	40,5	Campo Limpo <b>51,6</b>
Capela do			Capela do
Socorro	57,8	41,1	Socorro <b>51,5</b>
São Miguel	57	42,1	São Miguel <b>51,3</b>
Itaim Paulista	53,4	45,8	Itaim Paulista <b>51,3</b>
Guaianases	49,9	49,5	Guaianases <b>51</b>
São Mateus	66,2	32,7	São Mateus <b>50,8</b>
Perus	61,1	38,4	Perus <b>50,4</b>
Parelheiros	52,3	46,6	Parelheiros <b>50</b>

**Mun. de São Paulo**

68,7 29,2

**Mun. de São Paulo**

**52,4**

fonte: Fundação IBGE. Censo demográfico 2000; Fundação Seade, in "Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade", p.12.

**Taxa de analfabetismo entre mulheres de 15 anos e mais em %**

<b>Região(Sub)</b>	<b>Branças</b>	<b>Negras</b>	<b>Total</b>
Parelheiros	7,5	12,2	Parelheiros 9,9
Guaianases	7,1	9,5	Guaianases 8,3
São Miguel	6,8	9,3	São Miguel 7,8
Itaim Paulista	6,1	9	Itaim Paulista 7,5
Perus	6,2	8,9	Perus 7,3
Campo Limpo	4,9	9,9	Campo Limpo 7
Cidade Ademar	5,8	8,7	Cidade Ademar 7
Capela do Socorro	5,5	8,8	Capela do Socorro 6,9
São Mateus	5,8	8,4	São Mateus 6,7
Itaquera	4,6	6,7	Itaquera 5,3
Pirituba	4,1	7,4	Pirituba 5
Penha	3,4	6,6	Penha 4,2

Santo Amaro	1,7	8	Santo Amaro	2,4
Mun. de São Paulo	3,9	8,2	Mun. de São Paulo	5,1

fonte: Fundação IBGE. Censo demográfico 2000; Fundação Seade, in "Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade", p.179.

**Mulheres chefes de domicílio com Inserção Vulnerável, no total de mulheres chefes de domicílio, em %**

Região (sub)	Total
Parelheiros	13,6
Guaianases	13,2
Itaim Paulista	12,9
São Mateus	10,6
São Miguel	10,1
Cidade Ademar	9
Perus	8,3
Capela do Socorro	8,3
Itaquera	8,2
Campo Limpo	8,1
Pirituba	5,2
Penha	4,6
Santo Amaro	2,1
Mun. de São Paulo	

fonte: Fundação IBGE. Censo demográfico 2000; Fundação Seade, in "Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade", p.129.

**Total de Responsáveis Mulheres com até 8 anos de Escolaridade(%)**

Regiões (distritos)	total
Itaim Paulista	22,7
Cidade Ademar	22,1
São Miguel	21,1
Guaianases	21
Campo Limpo	21
Cangaíba	20,8
Itaquera	20,2
Pirituba	19,4
Perus	19,2
Parelheiros	18,7
São Mateus	17,8
Capela do Socorro	16,9

Santo Amaro	10,5
<b>Mun. de São Paulo</b>	<b>18,6</b>

obs:a relação de regiões, excepcionalmente nestes dados, diz respeito a distritos

Fonte:Fundação IBGE.Censo Demográfico 2000;Mapa da vulnerabilidade social da população da cidade de São Paulo, p.73.

### Rendimento Médio das Mulheres

Regiões (sub)	Branças	Negras	total - média	
São Miguel	187	143	114	Parelheiros
Itaim Paulista	165	129	139	Guaianases
Itaquera	228	195	146	Perus
Penha	329	249	147	Itaim Paulista
Perus	165	127	150	São Mateus
Pirituba	302	184	165	São Miguel
Capela do Socorro	235	152	193	Capela do Socorro
Campo Limpo	347	176	210	Cidade Ademar
Cidade Ademar	265	156	211	Itaquera
São Mateus	160	140	243	Pirituba
Santo Amaro	942	360	261	Campo Limpo
Guaianases	149	130	289	Penha
Parelheiros	123	105	651	Santo Amaro
<b>Mun. de São Paulo</b>	<b>472</b>	<b>197</b>	<b>334</b>	<b>Mun. de São Paulo</b>

Fonte:Fundação IBGE.Censo Demográfico 2000; Fundação Seade, in "Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade", p.163.

### Média de Anos de Estudo de Mulheres acima de 10 anos em %

Regiões (sub)	Total	Branças	Negras	
Campo Limpo	6,8	6,8	6	São Miguel
Capela do Socorro	6,5	6,6	5,9	Itaim Paulista
Cidade Ademar	6,6	7,2	7	Itaquera
Guaianases	6,1	7,8	7,5	Penha
Itaim Paulista	6,3	6,5	5,7	Perus

Itaquera	7	7,3	6,3	Pirituba
Parelheiros	5,6	7	6,5	Capela do Socorro
Penha	7,5	7,3	5,9	Campo Limpo
Perus	6,2	10,2	6,9	Santo Amaro
Pirituba	7,2	6,5	5,9	São Mateus
Santo Amaro	9,8	6,5	5,8	Guaianases
São Mateus	6,3	7	5,9	Cidade
São Miguel	6,5	6	5,6	Ademar
Mun. de São Paulo	7,6	8,1	6,2	Parelheiros

fonte: Fundação IBGE.Censo Demográfico 2000; Fundação Seade, in "Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade", p.91.

#### Taxa de Chefia Familiar entre Mulheres (acima de 15 anos) - %

Regiões (sub)	total
Itaim Paulista	22,4
Penha	22,2
Cidade Ademar	22,1
Campo Limpo	21,7
Guaianases	21,5
Santo Amaro	21,4
Pirituba	20,9
São Miguel	20,6
Itaquera	20,5
Capela do Socorro	20,1
Perus	18,7
Parelheiros	17,5
São Mateus	17,4
Mun. de São Paulo	22,4

Fonte: Fundação IBGE.Censo Demográfico2000; Fundação Seade, in"Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade", p.20.

#### Taxa de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias, para mulheres com 10 anos e mais

Região (sub)	Total	AIDS
São Miguel	25,9	9,1
Itaim Paulista	21,5	8,1

Itaquera	21,6	7,8
Penha	27,8	9,4
Perus	12,3	6,2
Pirituba	21,6	8,3
Guaianases	23	9,4
São Mateus	22,5	9,6
Santo Amaro	17,4	5,1
Capela do Socorro	16,1	5,2
Campo Limpo	16,9	5,6
Cidade Ademar	24,6	7,6
Parelheiros	14,1	6,2
<b>Mun. de São Paulo</b>	<b>23,4</b>	<b>8,6</b>

Fonte: Fundação Seade, in "Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade", p.168.

### Mães Jovens em %

Regiões (distritos)	10 a 19 anos*	mães jovens**	
São Miguel	3,1	20,9	Itaim Paulista
Itaim Paulista	3,4	20	Parelheiros
Itaquera	3	18,3	Cidade Ademar
Cangaíba	2,4	17,5	Campo Limpo
Perus	3	17,2	Perus
Pirituba	2,6	16,9	São Miguel
Santo Amaro	2,1	10,4	Santo Amaro
Guaianases	3,8	19,4	Guaianases
São Mateus	3	18,9	São Mateus
Capela do Socorro	2,3	16,7	Itaquera
Campo Limpo	3,4	14,6	Pirituba
Cidade Ademar	4	14,1	Cangaíba
Parelheiros	4,1	14,1	Capela do Socorro
<b>Mun. de São Paulo</b>	<b>3</b>	<b>16,2</b>	<b>Mun. de São Paulo</b>

\* em relação ao total de mulheres da região entre 10 a 19 anos, em 2001.

\*\*em relação ao total de mães da região.

Fonte: Censo Demográfico 2000 IBGE. Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole (CEM)-CEBRAP, 2002.

## Relatório Região Sul

### 1) Índice de Desenvolvimento Humano por Distritos (2000)

	IDH
Parelheiros	0,384
Campo Limpo	0,455
Cidade Ademar	0,458
Socorro	0,628
Santo Amaro	0,759

**OBS.:** O distrito de Moema apresenta o IDH mais elevado: acima de 0,8.

### 2) Indicadores de Gênero<sup>3</sup>

#### Perfil demográfico

#### População total por sexo (2000)

	Mulheres	Homens
Socorro	289.579	272.600
Campo Limpo	260.708	244.177
Cidade Ademar	192.055	178.231
Santo Amaro	117.216	101.511
Parelheiros	55.437	55.217
Município de S. Paulo	5.457.457	4.968.927

Fonte: Censo Demográfico, 2000

#### Escolaridade

#### Taxa de analfabetismo de mulheres a partir de 15 anos, por raça/ cor (2000), %

	brancas	negras
Parelheiros	7,5	12,2
Campo Limpo	4,9	9,9
Socorro	5,5	8,8
Cidade Ademar	5,8	8,7
Santo Amaro	1,7	8,0

Fonte: Fundação SEADE

#### Renda e Mercado de Trabalho

<sup>3</sup> Fonte: Mulheres em São Paulo – Um perfil da cidade

Rendimento médio total das chefes de família por raça/ cor (2000), em reais

	<b>brancas</b>	<b>negras</b>
Parelheiros	365,74	257,37
Cidade Ademar	557,33	322,99
Socorro	544,11	345,76
Campo Limpo	901,96	361,18
Santo Amaro	1.954,35	766,34

Fonte: Fundação SEADE

Proporção de mulheres chefes de domicílios com inserção vulnerável no total de mulheres chefes de domicílios (2000)

	<b>%</b>
Parelheiros	13,6
Cidade Ademar	9,0
Socorro	8,3
Campo Limpo	8,1
Santo Amaro	2,1

Fonte: Fundação SEADE

**Obs.:** "Inserção vulnerável" designa chefes de domicílios desempregadas ou com vínculo não formalizado, com filhos menores de 14 anos de idade e que ganham até dois salários mínimos.

## **Violência**

Taxas médias de ocorrências policiais de estupro registradas, por Distrito Policial (2000-2002), por 100.000 mulheres

Até 10 casos	De 20 a 30 casos	<b>De 30 a 40 casos</b>	<b>Acima de 40 casos</b>
Cidade Ademar	Campo Limpo	Santo Amaro	Parelheiros
		Socorro	

Fonte: Fundação SEADE, SSPSP

**Taxas médias de ocorrências policiais de lesão corporal dolosa, registradas nas Delegacias de Defesa da Mulher (2000-2002), por 100.000 mulheres**

**Todos os distritos apresentam de 126,01 a 170 casos. Os distritos que apresentam acima de 490 casos localizam-se na região central.**

Taxas de mortalidade por homicídio, para mulheres acima de 10 anos e mais (1999-2001), por 100.000 habitantes



Até 5,7 casos	<b>De 7,5 a 10,3 casos</b>	<b>De 10, 3 ou mais</b>
Santo Amaro	Parelheiros	Socorro
		Campo Limpo
		Cidade Ademar

### *Equipamentos de Saúde*

	Quantidade de equipamentos	Redes de atendimento às vítimas de violência sexual e doméstica
<b>Campo Limpo</b>	<b>19</b>	<b>05</b>
<b>Cidade Ademar</b>	<b>17</b>	<b>09</b>
<b>Socorro</b>	<b>14</b>	<b>02</b>
<b>Parelheiros</b>	<b>06</b>	<b>0</b>
<b>Santo Amaro</b>	<b>05</b>	<b>01</b>

**Fonte: Guia de serviços da rede de saúde e atendimento do município de São Paulo**

## **2) Reivindicações levantadas dos relatórios das Pré-Conferências da região sul (março/ 2004)**

### **Educação e Cultura**

De um modo geral, os relatórios apontaram a falta da articulação entre a Educação e a Cultura nos espaços públicos (escolas, bibliotecas, etc) reivindicando:

- Divulgar informações culturais
- Criação de centro de convivência para formação permanente das mulheres (Cidade Ademar)
- Formação dos educadores com qualificação na questão de gênero

### **Saúde**

Os grupos apresentaram as seguintes dificuldades:

- Implementar Centro de Referência em Saúde da Mulher (Campo Limpo, Cidade Ademar)
- Ampliar para a comunidade as informações e programas realizados nas Unidades de Saúde

O Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) DST/AIDS de Santo Amaro foi apontado como o único centro de referência da região sul

## **Trabalho, emprego e renda**

Qualificar os programas já existentes através de ações sócio-educativas articuladas à concepção de economia solidária, fomentando espaços de discussão e formação nas comunidades.(Capela do Socorro, Santo Amaro)

## **Violência**

Frente aos problemas levantados, os grupos apontaram as seguintes sugestões:

- Capacitação para os profissionais que atendem os casos de violência
- Sensibilização dos profissionais de educação quanto ao tema
- Treinamento de líderes comunitários para orientar e direcionar o acompanhamento dos casos
- Implementar Centro de Referência (Cidade Ademar, Campo Limpo)

\*Cidade Ademar e Parelheiros não possui nenhum centro de referência ou apoio

## **Participação e Controle Social**

- Fomentar a participação das mulheres no Orçamento Participativo
- Criar uma comissão de mulheres por Subprefeitura
- Consolidar uma rede regional do movimento de mulheres
- Construir um Fórum Regional de Mulheres

## **Habitação e Direitos Sociais**

Criar locais que incentive a discussão, entre as mulheres, sobre direitos sociais e habitação. (Santo Amaro, Capela do Socorro e Cidade Ademar)

3) Resoluções da 2ª Conferência Municipal de Mulheres (1 e 2/ abr/ 2004 – Auditório Anhembi)

I. Ação por educação e cultura igualitárias

**Dentre as ações que promovam uma educação não-discriminatória, foi referendada a seguinte diretriz:**

- **Incentivar a criação de novas experiências, semelhantes a da Universidade da Terceira Idade, e divulgar as já existentes, a fim de motivar as mulheres a frequentá-las, diversificando, dessa forma, sua participação na vida cultural e educacional da cidade.**

- II. Ampliar a cidadania e os direitos sociais para todas as mulheres da idade, possibilitando a participação e o controle social

**Enquanto mecanismo institucional interno, o governo deve possibilitar a construção de políticas públicas dirigidas às mulheres. Assim, foi referendada a seguinte proposta:**

- **Propõe-se a criação, em cada uma das subprefeituras, de centros de referência de políticas públicas para mulheres. Tais centros teriam um caráter múltiplo: alguns seriam de atendimento a demandas de políticas públicas e orientação; outros seriam voltados a atividades educacionais e culturais e à formação profissional; e outros, ainda, voltados à participação comunitária. Em cada região, os centros se especializariam em algum tipo de perfil de atuação. Assim se construiria uma rede de serviços voltados às mulheres que oferecessem múltiplas opções de atendimento às demandas femininas, além de espaços para convivência, incentivo a atividades culturais, de discussões e de lazer;**

- III. Atendimento e superação de todas as formas de violência contra a mulher em qualquer faixa etária

**Frente à necessidade de se implementar políticas públicas de prevenção e combate à violência doméstica e sexual, propõem-se:**

- **Sensibilizar as/os agentes e gestoras/es públicas/os municipais sobre a problemática da violência contra a mulher, através de encontros de capacitação e sensibilização em gênero e violência que congreguem profissionais da guarda municipal, servidoras/es municipais da rede da educação, da saúde e do apoio jurídico.**

## Relatório de seleção para (centro de referencia à mulher) região Noroeste

Esta análise tem o intuito de revelar qual é o distrito da região noroeste de São Paulo, dentre esses, Perus, Pirituba e Freguesia do Ó, que mais necessita de um "centro de referencia para a mulher". Esta escolha esta baseada a partir de indicadores quantitativos como taxa de analfabetismo, nível de escolaridade, taxa de homicídios, quantidade de equipamentos municipais direcionados a mulheres, ocorrência de estupros, taxa de mães adolescentes e jovens, IDH e indicadores qualitativos, como as resoluções da 1º e da 2º conferencia Municipal de Mulheres da cidade de São Paulo.

A análise foi subsidiada pelos dados obtidos nos livros: *As mulheres construindo a cidade. Resolução da 1º e 2º Conferencia Municipal de Mulheres da Cidade de São Paulo, Mulheres em São Paulo um perfil da Cidade* Fundação Seade, *Mapa da Vulnerabilidade e guia de serviços da rede de saúde sexual e reprodutiva e de atendimento a vítimas de violência sexual e doméstica.*

Pudemos perceber que os resultados da pesquisa quantitativa estão diretamente relacionados com as reivindicações apresentadas nas conferencias de mulheres realizadas em 2002 e 2004.

### taxa de analfabetismo (%)

	Branças	Negras
Perus	6,2	8,9
FO	5,5	8,2
Pirituba	4,1	7,4

### Responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade (%)

Fonte: mapa da vulnerabilidade p.

71

FO	19,9		<b>melhores índices</b>
Pirituba	19,4		Jd. Paulista
Perus	19,2		Morumbi

Nas resoluções um dos pontos apontados foi a ação por educação e cultura igualitárias, a grosso modo, este se refere a importância do combate ao analfabetismo e a necessidade de ações educativas contra a desigualdade de genero e etnia. Os dados acima demonstram que a percepção obtida durante as conferencias é facilmente comprovada, tendo em vista a alta taxa de analfabetismo e discrepância do percentual de mulheres com baixa escolaridade responsáveis por seus lares.

**Mães de 10 a 19 anos em  
2001**

**Fonte: mapa da vulnerabilidade p.  
86**

do total de mulheres nessa faixa  
etária

Perus	3		<b>Melhores índices</b>	
Pirituba	2,6		Perdizes	0,7
FO	2,7		Moema	0,8

**Mães jovens (de 15 a 25 anos) em  
2001**

**Fonte: mapa da vulnerabilidade p.  
86**

do total de mães na região

Perus	17,2		<b>Melhores índices</b>	
Pirituba	14,6		Lapa	4,7
FO	14,9		alto de Pinheiro s	3,9

**Equipamentos municipais de saúde que  
prestam apoio as mulheres**

Fonte: Guia de serviços da rede de saúde  
sexual e reprodutiva e de atendimento a  
vítimas de violência sexual e doméstica

Perus	4		<b>Melhores índices</b>	
Pirituba	15		M´Boi Mirim	29
FO	16			

**Km2 por equipamento**

Fonte: Guia de serviços da rede de saúde  
sexual e reprodutiva e de atendimento a  
vítimas de violência sexual e doméstica

Perus	21,2
Pirituba	1,8
FO	1,96

Também foi mencionado nas conferências a luta por uma saúde com maior igualdade, nesta ressalta-se a necessidade de melhor estruturação dos serviços relativos a saúde; já que as mulheres salientaram a melhor divulgação de métodos contraceptivos e a melhora dos recursos de saúde existentes.

Assim como percebemos acima, Perus é o distrito que tem o menor número de equipamentos municipais e conseqüentemente os maiores índices de gravidez na adolescência e na juventude.

Devido a baixa quantidade de equipamentos municipais, destacamos Perus como mais "carente" por causa da distância que as mulheres precisam percorrer para utilizar o equipamento, já que, a cada 21,2 Km<sup>2</sup> encontra-se um equipamento, enquanto em Pirituba encontra-se um a 1,8 Km<sup>2</sup>.

### **Taxa de homicídios entre pessoas de 15 a 29 anos (a cada 100 mil pessoas dessa faixa etária)**

Fonte: mapa da vulnerabilidade p.

86

Brasil dia	165,9		<b>Melhores índices</b>	
Pirituba	69,7		Mooca	34,2
Perus	59		Alto de Pinheiros	38,6
FO	53,6		jardim Paulista	28,9

### **Morte por homicídio entre mulheres ( por 100 mil mulheres)**

Fonte: Mulheres em São Paulo, um perfil da cidade. Fund. Seade p.171

FO	10,9		melhores índices	
Perus	6,2		Pinheiros	1,6
Pirituba	8,9		Vila Mariana	2,9

### **Ocorrência de estupros registradas nas DPs entre 2000 e 2002, (a cada 100 mil mulheres)**

Fonte: Mulheres em São Paulo, um perfil da cidade. Fund. Seade p.130 a 147

20 a 30 casos	Perus		piores índices	
10 a 20 casos	Pirituba		acima de 40	Parelheiros

			casos	ros
até 10 casos	FO		acima de 40 casos	Jaçanã/ Tremembé

**Ocorrência de lesão corporal dolosa registradas DDMs (a cada 100 mil mulheres)**

126 a 170 casos	Perus		piores índices	
126 a 170 casos	Pirituba		acima de 490	Pari
Ate 126 casos	FO		acima de 490	Brás

Por fim, ainda destacamos alguns indicadores sobre o nível de violência nos três distritos.

Enquanto no Jardim Paulista encontramos uma taxa de 28,9 pessoas a cada 100 mil desta faixa etária mortas por homicídio, em Pirituba esse número chega 69,7.

Apesar do número de homicídios ser maior em Pirituba e em Freguesia do Ó, Perus apresenta o maior índice de estupros e de lesões corporais. Como decorrência desses altos índices, durante as conferências de mulheres foi ressaltado a criação de uma Casa da Mulher que fizesse o acompanhamento sócio educativo e que ampliasse o apoio jurídico, psicológico terapêutico para as mulheres.

<b>IDH</b>				
Perus	0,442		Melhores índices	
FO	0,525		Moema	0,884
Pirituba	0,529		Morumbi	0,86

Levando em consideração um indicador mundial como o IDH, podemos perceber a discrepância existente entre os distritos mais ricos e os mais pobres, e ainda faz-se relevante a distância entre os distritos pobres, como Perus e Freguesia que apresentam quase um ponto na escala do indicador.

Sendo assim reafirmamos que as demandas das mulheres da região noroeste vão de encontro com as estatísticas por nós apresentadas. Dentre os treze indicadores levados em consideração nesta análise, Perus foi o distrito que mostrou o pior índice em 9 deles. Sendo que desses se encontravam o maior índice de estupro, a menor quantidade de equipamentos municipais disponíveis às mulheres, maior taxa e analfabetismo, maior taxa de mães adolescentes e jovens dentre outros aspectos que aqui não analisamos.

## Relatório de pesquisa

### Dados sobre os distritos de Itaquera, Itaim Paulista, Cangaíba e Aricanduva

#### Dados sócio-econômicos

Taxa de chefia familiar feminina, por grupos de idade em percentuais:

distrito	20 a 29 anos	40 a 49 anos	Total
Aricanduva	9,6	23,4	33
Itaquera	11,5	27,4	38,9
Itaim Paulista	14,4	32,1	46,5
Cangaíba	10,6	28,5	39,1

Fonte: IBGE/ Fundação Seade, p.162, in As Mulheres em São Paulo – Um perfil da cidade

Mulheres chefes de domicílio com inserção vulnerável, em relação ao total das chefes de domicílio - ano 2000, por subprefeituras, em percentuais:

Aricanduva	4,3
Itaim Paulista	12,9
Itaquera	8,2
Penha (Cangaíba)	4,6

Obs: O conceito de “inserção vulnerável” designa as chefes de domicílio desempregadas ou com vínculo não formalizado, com filhos menores de 14 anos e que ganham até 2 salários mínimos.

Fonte: IBGE/ Fundação Seade, p. 129, idem

Taxa de chefia familiar por subprefeituras - ano 2000, em percentuais:

Subprefeitura	mulheres	Homens
Aricanduva	19,9	60,2
Itaquera	20,5	58,8
Itaim Paulista	22,4	59,7
Penha (Cangaíba)	22,2	59,1

Fonte: IBGE/ Fundação Seade, p. 20, idem

Mulheres responsáveis por domicílio com até 8 anos de escolaridade, por distritos em percentuais referentes ao total de mulheres da região:

Cangaíba	20,8
----------	------



Aricanduva	19
Itaim Paulista	22,7
Itaquera	20,2

Fonte: IBGE - censo demográfico 2000, in Mapa da Vulnerabilidade, p. 71  
Taxa de analfabetismo entre mulheres a partir de 15 anos, por subprefeitura, em percentuais:

Subprefeitura	Branças	Negras
Aricanduva	3,6	6,9
Penha (Cangaíba)	3,4	6,6
Itaquera	4,6	6,7
Itaim Paulista	6,1	9,0

Fonte: IBGE/ Fundação Seade, p. 86, in Mulheres em São Paulo – Um Perfil da Cidade

Equipamentos de saúde, que prestam atendimento à mulheres, localizados por subprefeituras:

subprefeitura	Qtdade de equipamentos	Qtdade de equipamentos que prestam serviço à mulheres
Aricanduva	9	1
Itaim Paulista	15	2
Itaquera	21	3
Penha (Cangaíba)	19	3

Fonte: Guia de serviços da rede de saúde sexual e reprodutiva e de atendimento a vítimas de violência sexual e doméstica, maio de 2004, Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria da Saúde.

#### Dados sobre violência

Todos os dados abaixo foram tirados do livro *Mulheres em São Paulo – Um Perfil da Cidade*, págs. 130 a 147.

Taxa de ocorrências de estupros registradas nas DPs entre 2000 e 2002, por 100 mil mulheres:

distrito	ocorrências
Itaquera	(oeste) até 10 casos; (leste) de 10,01 a 20 casos
Aricanduva	De 10,01 a 20 casos; pequena faixa ao norte até 10 casos
Cangaíba	(sul) de 30,01 a 40 casos; (norte) de 20,01 a 30 casos
Itaim Paulista	De 20,01 a 30 casos

Ocorrências de lesão corporal registradas nas DDMs entre 2000 e 2002, por 100 mil mulheres:

distrito	Ocorrências
Cangaíba	(nordeste) de 126,01 a 170 casos; (oeste) até 126 casos
Itaquera	De 126,01 a 170 casos
Itaim Paulista	De 126,01 a 170 casos
Aricanduva	Até 126 casos

Taxa de mortes por homicídio para mulheres com 10 anos e mais, por 100 mil mulheres entre 1999 e 2001:

Itaim Paulista	10,3 e mais casos
Itaquera	De 7,5 a 10,3 casos
Aricanduva	De 5,7 a 7,5 casos
Cangaíba	De 5,7 a 7,5 casos

Taxa média de ocorrências de atentado violento ao pudor, registradas nas DPs entre 2000 e 2002, por 100 mil habitantes:

Aricanduva	Até 5,00 casos
Itaquera	De 5,01 a 10 casos
Cangaíba	De 5,01 a 10 casos; faixa oeste: de 10,01 a 15 casos
Itaim Paulista	De 5,01 a 10 casos

#### Dados de população feminina

População feminina residente, em 2002, segundo as Delegacias Seccionais de Polícia da zona Leste:

Seccional	População residente	distritos
5 <sup>A</sup> . Leste	477. 284 mulheres	<b>Cangaíba</b> , Penha, V. Matilde, A. Alvim, Carrão, V. Formosa, S. Lucas e V. Prudente.
7 <sup>A</sup> . Itaquera	833. 202 mulheres	<b>Itaquera, Itaim Paulista, São Miguel</b> , Lajeado, E. Matarazzo, Pte. Rasa, V. Jacuí, Jd. Helena e V. Curuçá.
8 <sup>A</sup> . São Mateus	652. 333 mulheres	<b>Aricanduva, C. Tiradentes</b> , Guaianazes, J. Bonifácio, Pq. do Carmo, C. Líder, Iguatemi, S. Rafael, S. Mateus e Sapopemba.

Total de mulheres residentes na zona Leste de São Paulo: 1. 962. 819;  
aproximadamente 33% da população feminina total da cidade.

Obs: os distritos em negrito são aqueles analisados pela equipe.

População residente feminina por idade em 2000, por distritos:

distrito	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	60 anos e mais
Aricanduva	Até 20%	Mais de 30%	Mais de 25 a 30%
Itaquera	Mais de 25 a 30%	Mais de 30%	Mais de 20 a 25%
Cangaíba	Mais de 20 a 25%	Mais de 30%	Mais de 25 a 30%
Itaim Paulista	Mais de 25 a 30%	Mais de 20 a 25%	Mais de 20 a 25%

Fonte: Idem, p.158 e 159

Alguns pontos apontados pelas participantes da 1<sup>A</sup>. e 2<sup>A</sup>. Conferências Municipal de Mulheres da Cidade de São Paulo, presentes respectivamente nos Cadernos No. 5 e 7 da Coordenadoria Especial da Mulher.

- Construção de políticas públicas permanentes voltadas à melhoria da qualidade de vida das mulheres, em diferentes áreas de atuação, e com o intuito de diminuir as desigualdades de gênero existentes em diversos aspectos da sociedade – nas relações de trabalho, na participação e nas decisões dos assuntos da cidade, nos diferentes aspectos da violência sofrida pelas mulheres e na educação – ;sempre atendendo à necessidade de estabelecer um diálogo democrático com os movimentos de mulheres tanto na elaboração quanto na execução de qualquer política pública.
- Promover ações para uma educação igualitária, não-discriminatória, por meio exatamente de projetos de Formação que busquem atingir de forma democrática o maior número de mulheres possível, atentando para discussões que foquem aspectos da discriminação sexual e racial sofrida pelas mulheres, e da desigualdade de gênero posta em nossa sociedade.
- Possibilitar o real envolvimento da sociedade no desenvolvimento desses projetos de Formação, bem como atuar junto à Secretaria de Educação para que escolas e universidades tomem parte nessa construção de uma educação igualitária e comum.
- Incentivar e fortalecer a participação das mulheres nos mais diversos assuntos da cidade – trazendo diferentes pontos de vista e especificidades – ,com projetos de Formação, criação de espaços voltados para a mulher, consolidação dos movimentos de mulheres já existentes e incentivo para a participação feminina nos movimentos sociais, assim como constituir uma rede de serviços para as mulheres e também de comunicação entre os

diferentes projetos e movimentos que olham para a questão da mulher na cidade.

## Cidade Tiradentes

### POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE E SEXO

	<b>0 a 14 anos %</b>	<b>15 a 59 anos %</b>	<b>60 anos e mais %</b>	<b>Nº Abs</b>	<b>% total</b>
<b>Homens</b>	34,7	62,7	2,7	90.971	48
<b>Mulheres</b>	31,6	64,5	3,9	98.529	52

Fonte: IBGE / Censo 2000; Fundação SEADE

### DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR RAÇA/COR

	<b>Mulheres brancas (%)</b>	<b>Mulheres negras (%)</b>
<b>Cidade Tiradentes</b>	51,0	48,8
<b>VI. Prudente</b>	74,2	24,4
<b>VI. Mariana</b>	83,5	7,7

Em porcentagem

Fonte: IBGE / Censo 2000; Fundação SEADE

### TAXA DE CHEFIA FAMILIAR POR SEXO, ACIMA DE 15 ANOS

	<b>Mulheres (%)</b>	<b>Homens (%)</b>
<b>Cidade Tiradentes</b>	25,5	60,3
<b>VI. Prudente</b>	19,6	61,0
<b>São Mateus</b>	17,4	62,9

Fonte: IBGE / Censo 2000; Fundação SEADE

### RENDIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO POR SEXO E RAÇA/COR

	<b>Mulheres Brancas</b>	<b>Mulheres Negras</b>	<b>Homens Brancos</b>	<b>Homens Negros</b>
<b>Mun. SP</b>	471,66	196,53	1.035,54	379,12
<b>Cid. Tiradentes</b>	151,29	154,40	309,01	263,73

Valores em reais

Fonte: IBGE / Censo 2000; Fundação SEADE

### MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO ACIMA DE 10 ANOS E MULHERES RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO COM ATÉ 8 ANOS DE ESCOLARIDADE

	<b>Média de anos de estudo</b>	<b>Responsáveis pelo domicílio com até 8 anos de escolaridade (%)</b>
<b>Mun. SP</b>	7,6	18,6
<b>Cid. Tiradentes</b>	6,4	23,7
<b>VI. Mariana</b>	10,8	9,6
<b>Penha</b>	7,5	21,2

Fonte: IBGE / Censo 2000; Fundação SEADE

### TAXA DE ANALFABETISMO, ACIMA DE 15 ANOS

	<b>Mulheres brancas (%)</b>	<b>Mulheres negras (%)</b>	<b>Total (%)</b>
<b>Mun. SP</b>	3,9	8,2	5,1
<b>Cid. Tiradentes</b>	4,8	6,7	5,8

Fonte: IBGE / Censo 2000; Fundação SEADE

## TAXA DED FECUNDIDADE POR MIL MULHERES

	De 15 a 19 anos
<b>Cidade Tiradentes</b>	66,33
<b>VI. Mariana</b>	23,73
<b>Aricanduva</b>	43,52

Fonte: IBGE / Censo 2000; Fundação SEADE

- A cada mil crianças que nascem na Cid. Tiradentes quase 24 morrem antes ou logo após o nascimento

Violência:

- Ocorrências policiais de estupro registrada nos distritos policiais da Cid. Tiradentes é de 10 a 20 casos por 100 mil mulheres (variando de 0 a acima de 40 casos)
- Ocorrências policiais de lesão corporal dolosa registradas nas delegacias de defesa da mulher é de até 126 casos por 100 mil mulheres ( variando de 0 a acima de 490 casos)
- Ocorrências policiais de atentado violento ao pudor registrados nos distritos policiais é de 5 a 10 casos por 100 mil mulhere (variando de 0 a acima de 20 casos)

Na cidade Tiradentes já existem alguns aparelhos ligados à prefeitura, tais como:

- Casa SeR (Centro de Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva): centro voltado ao atendimento da saúde das mulheres, com atenção à sexualidade e necessidades reprodutivas.
- Espaço Lilás (Sociedade de Mulheres Negras Oriashé): Centro de convivência de mulheres voltado às oficinas de trabalhos manuais, Curso de promotoras legais populares e atividades culturais em geral (Centro com muito dificuldade administrativa por falta de recursos)
- Tele-centros em geral

Na região, concentram alguns programas sociais, tais como: começar de novo, renda mínima, programas habitacionais em geral, entre outros.

Por se tratar de uma região muito carente e com uma concentração muito alta de mulheres negras, o movimento de mulheres é mais atuante, como o caso do Oriashé, e conta com algumas parcerias governamentais e apoio de ONG's.

### **Breve análise dos dados sobre as mulheres em São Paulo**

- **Perfil Demográfico:**

Nota-se que as mulheres são maioria em todas as regiões do gráfico (em Parelheiros elas são 50 %);

- **Analfabetismo :**

Percebe-se que, exceto Santo Amaro, todas as regiões elencadas apresentam uma taxa de analfabetismo, entre mulheres maiores de 15 anos, superior à média do município, sendo que Parelheiros (9,9%), Perus e Capela do Socorro (8,3% ambas) têm os índices mais deficitários, ou seja, as maiores taxas.

- **Inserção Vulnerável (Mercado de Trabalho):**

Guaianases, Parelheiros e Itaim Paulista são as regiões correspondentes aos maiores índices de mulheres chefes de domicílio com inserção vulnerável <sup>4</sup>

- **Escolaridade:**

As regiões que apresentam médias inferiores à média da cidade, no que diz respeito às mulheres chefes de domicílio com até 8 anos de estudo, são: Capela do Socorro, Parelheiros, Santo Amaro e São Mateus. Já as maiores são Itaim Paulista, Cidade Ademar e São Miguel.

- **Chefia Familiar:**

No tocante à chefia familiar de mulheres acima de 15 anos, pode-se notar que todas as regiões têm médias inferiores ao município, exceto Itaim Paulista que tem a mesma porcentagem. Abaixo e em relação a esta região, Penha e Cidade Ademar são as que mais se aproximam. Já aquelas com os menores percentuais são Parelheiros, Perus e Capela do Socorro.

- **Equipamentos Municipais de Saúde:**

#### **REVER**

- **Maternidade Juvenil:**

Tratando-se da taxa de mães jovens (em relação ao total de mães da região), Penha, Pirituba, Capela do Socorro e Santo Amaro possuem índices menores que a média de São Paulo. Porém, Itaim Paulista, Parelheiros e Guaianases têm as piores taxas, respectivamente – e superam a média municipal, obviamente.

---

<sup>4</sup> Entende-se por inserção vulnerável as mulheres “chefes de domicílio desempregadas ou com vínculo não formalizado, com filhos menores de 14 anos de idade e que ganham até dois salários mínimos”. (“Mulheres em São Paulo: um perfil da cidade”, p. 128).



- Saúde:

Penha e São Miguel apresentam as maiores taxas de mortes por doenças infecciosas e parasitária, em relação às mulheres com 10 anos e mais.

### **Conclusão:**

Fazendo um rápido e superficial, porém não desprezível, cruzamento de indicadores, pode-se constatar que Parelheiros é a região que tem mais incidência entre os piores índices. Em seguida vêm empatados a Penha e Capela do Socorro. Os outros dois que têm as taxas mais deficitárias são Guaianases e Itaim Paulista. Isto tudo em ordem decrescente de reincidência. No entanto, estariam contempladas somente as regiões Sul e Leste. Porém, como o objetivo da implantação dos “Centros Locais de Cidadania das Mulheres” é abranger distintas regiões do município, a fim descentraliza-los, faz-se necessário um novo critério de escolha das regiões, seja uma escolha “arbitrária” do indicador mais relevante em relação à vulnerabilidade das mulheres, ou ainda, um cruzamento entre os três indicadores mais relevantes. Além daqueles levantados em reunião com a equipe (como renda e escolaridade) um outro indicador relevante, para critério de “desempate”, seria a inserção vulnerável – pois além de estar relacionado ao mercado de trabalho, vincula-se também ao grau de independência econômica, ou seja, a relação com o trabalho doméstico e autonomia. Cabe notar, que ainda faltam os dados de equipamentos municipais de saúde e outros índices em relação à fertilidade/maternidade, os quais já estão sendo disponibilizados.

E importante salientar que Perus aparece com uma das regiões mais deficitárias, segundo um outro levantamento que fizemos.



## **INFORME DE ACTIVIDADES**

**MAYO 2006.**

### **1 - Centro Local de Ciudadanía en Montevideo.**

1 – 25 de octubre de 2004 – Resolución No. 5183/04- Asignación del inmueble municipal padrón No. 14.444, ubicado en la Av. Uruguay No. 1932 como sede la Casa de las Ciudadanas, en el marco del Proyecto “centros Locales de Ciudadanía de las mujeres como defensores de igualdad”.

2 – febrero 05 – designación de arquitecta Gabriela De Bellis del Servicio de Diseño y Dirección de obras y equipo de diseño del proyecto.

3 – marzo 05 – se recibe la primera transferencia a la Intendencia de Montevideo- 60.000 euros que se reservan exclusivamente para la reforma del local.

3 – Abril a julio – Elaboración del proyecto de reciclaje a cargo del servicio de Diseño y Dirección de Obras.–

4 – Julio de 2005 - Cambio de autoridades municipales: Intendente y equipo de gobierno. Los trámites y expedientes sufrieron algunas demoras.

4 – Octubre de 2005 - ingreso a Servicio de Compras y preparación del llamado a licitación.

5- Noviembre de 2005 – Licitación abreviada No. 168166/1

6 – Las empresas solicitan prórroga de la licitación

7 – Diciembre de 2005 - Apertura de la licitación abreviada.  
Se presentaron 3 empresas y las 3 licitaron muy por encima de los montos previstos en el proyecto.

8 – enero y febrero 06 – se revé el proyecto de reciclaje, se ajusta de acuerdo a los montos y se solicita anular la licitación.

9 - feb. 06 – Res. No. 56/2006 de la División Abastecimiento - se anula la licitación abreviada en virtud de considerarse las ofertas presentadas manifiestamente inconvenientes.

10 – marzo – abril de 2006 – se prepara la nueva licitación.

11 – mayo 06 – ingresa a compras para la nueva licitación.

## **2 – Recursos Humanos**

*Octubre 2005 –*

*Res. No. 4509 /05 –*

*Se designa a Marisa Marmissolle del equipo técnico de la Secretaría de la Mujer coordinadora del Proyecto para lo cual se asigna una partida mensual.*

*Res. No.4510/05*

*Se designa a Elena Goiriena, del equipo técnico de la Secretaría de la Mujer, como Asesora de Formación para lo cual se le asigna una partida mensual.*

## **3 - Proposta preliminar de pauta para formação de funcionários públicos**

Ver anexo 1, enviado en noviembre de 2005

4 – Levantamento das possibilidades de parcerias locais na sociedade civil.

Ver anexo 2 ,

## **5 - Realização de Seminários locais**

- octubre de 2005 – *realización de 3 encuentros regionales con las mujeres organizadas de Montevideo con el objetivo de elaborar el Plan Quinquenal. Con recursos de la Secretaría de la Mujer. Participan 40 mujeres por encuentro.*

## **6 - Atividades de capacitação de funcionários públicos (realizadas con recursos de la Secretaría de la Mujer)**

- Diciembre de 2005 – *El Intendente de Montevideo designa la Comisión de Equidad y Género en la Ciudad para la elaboración del 2º. Plan de Igualdad de Oportunidades y Derechos. (Anexo 3)*
- *Enero a Mayo – 4 Reuniones de la Comisión de Equidad de Género.*
- *20 de Marzo – Encuentro entre técnicos del Programa de Atención Integral a la Mujer y las comisiones locales de apoyo. Participan 80 personas.*

- *27 de Marzo – Municipales en movimiento - Encuentro de funcionarias municipales. Participan 70 funcionarias.*
- *Mayo 2006 – inicia ciclo de capacitación a funcionarios públicos que integran la Comisión de Equidad y Género.*

**7 - Elaboração de material de apoio para formação.**

*Se elaborará cuando se reciba la segunda remesa.*

## Projeto Urb-AI R5-B2-04 “Centros Locais de Cidadania das Mulheres”

### Lista das Equipes das Cidades Sócias

2005

#### Montevideu

Comisión de la Mujer  
*Intendencia Municipal de Montevideo*  
*18 de Julio, 1.360 – Piso 2*  
*Montevideo – 11.200 – Uruguay*

Marisa Marmissolle

Elena Goiriena

Elena Ponte

Gricel Viazzo

Arq. Gabriela De Bellis

Amaya Galdona

Aldo Sabaj

Verónica Matto

Cristina Pacheco

Beatriz López

Graciela Rodriguez

Elsa Villafior

Maria Sara Ribeiro

Técnico Assessor

Auxiliar de Formação

Especialista Arquitetura/Engenharia

Especialista Arquitetura/Engenharia

Especialista Arquitetura/Engenharia

Especialista Arquitetura/Engenharia

Assessor local/regional

Auxiliar de Secretaria

Auxiliar de Projetos

Pessoal de Apoio

Assessor local

#### REPEM

Rede Popular entre Mulheres da América Latina e Caribe  
*Colonia, 2.069*  
*Montevideo – 11.200 – Uruguay*

Celia Eccher

Lucia Hornes

Marcela Mazzei

Alejandra Scampini

Illiana Pereyra

Liliane Fazan

Maria Adelaida Entenza

Beatriz Simonetti

Assessora de formação

Subcoordenador

#### Rosário

Área de la Mujer  
*Municipalidad de Rosario*  
*Santa Fé, 638 – 1º Piso*  
*Rosario – 2000 – Pcia. De Santa Fé*  
*República Argentina*

Mariana Alonso

Assessor Técnico

Maria Rosa Ameduri  
Lucrécia Lúcia Donoso  
Griselda Mari Rigat

Assessor de Formação / Assessor local  
Assessor local  
Apoio

### Região Toscana

Drezione Politiche Formative Beni-Culturali  
Settore Lavoro  
Piazza della Libertà, 16 – 50.129  
Firenze – Regione Toscana – Italia

Pier Giogio Cattini  
Rosana Menicatti  
Analisa Banchi

Pessoal de apoio  
Pessoal de apoio

### Vigo

Conselleria da Muller  
Concello de Vigo  
Praza do Rei, s/n – CP 36.202  
Vigo - España

Cristina Gómez García  
Erika Mejuto Blanco  
Maria Glória Pousa Rodríguez

Técnico Assessor  
Assessor local-sócio  
Pessoal de Apoio

### São Paulo

Coordenadoria da Mulher – PMSP  
Prédio São Joaquim  
Rua Líbero Badaró, 119 – Centro  
CEP 01009-000  
São Paulo – SP  
Brasil

Maryluci de Araújo Faria  
Márcia Regina Victoriano  
Maria Lucia da Silveira  
Regina Aparecida Roschel  
Adailson de Oliveira  
arquitetura/engenharia  
Wilson Roberto Bolanho  
Eliane Machado  
Sonia Regina de A Patente  
Renata dos Santos Souza  
Ana Maria Isidoro  
Ana Lúcia Cavalcanti

Técnico Coordenador  
Técnico Assessor  
Técnico Assessor  
Auxiliar de Formação  
Especialista em  
Técnico Auxiliar de Contabilidade  
Sub-coordenador local  
Assessor local-sócios  
Assessor local-regional  
Auxiliar de Secretário  
Auxiliar de Projetos

Luiza Aparecida de Araújo  
Jaír da Silva Padilha  
Alessandra Ramalho Santos  
Fernanda Kotujansky Camargo  
Guilherme Ximenes  
João Estêvão Salvador Ginetti

Pessoal de apoio  
Pessoal de apoio  
Estagiário  
Estagiário  
Estagiário  
Estagiário

Luciana Teixeira de Freitas  
Maria Beatriz Monteiro  
Mariana R. S. C. Albuquerque  
Michelangelo Marques Torres  
Sérgio Eduardo S. Silva

Estagiário  
Estagiário  
Estagiário  
Estagiário  
Estagiário

I-7

Expediente Nro.:  
3180-000954-05

Montevideo, 5 de Octubre de 2005.-

VISTO: las presentes actuaciones, promovidas por la Secretaría de la Mujer;

RESULTANDO: 1o.) que en las mismas pone de manifiesto que dicha Secretaría está asociada al "Proyecto Urbal B Centros Locales de Ciudadanía de las Mujeres como Defensoras de la Igualdad", que permitirá reciclar la casa cedida por esta Intendencia en la calle Uruguay 1932 donde funcionará el Equipo Técnico de la Secretaría y se podrán realizar múltiples actividades de capacitación y de encuentro con las Mujeres organizadas de Montevideo. El Proyecto prevé también la capacitación a funcionarios municipales e instancias de formación y promoción de liderazgos con usuarias del centro y activistas comunitarias en género y ciudadanía activa de mujeres. También se instalarán foros locales con las organizaciones de la sociedad civil para el acompañamiento de políticas públicas de equidad de género. El referido proyecto se enmarca en el Plan de Igualdad de Oportunidades y Derechos de la Secretaría de la Mujer, especialmente en esta etapa de formulación del 2º Plan:

2o.) que para la Coordinación del proyecto se ha designado a la funcionaria Sra. Marisa Marmissolle, para quien se propone la asignación de un viático especial de \$ 8.200,00 (pesos uruguayos ocho mil doscientos) mensuales, a partir de la fecha de la resolución y por el término de 12 (doce) meses;

3o.) que el gasto resultante será financiado con aporte extrapresupuestal a través del proyecto mencionado, con cargo a la cuenta extrapresupuestal "Igualdad de Oportunidades - Comisión de la Mujer", Nº 303000266;

4o.) que el Departamento de Desarrollo Social se manifiesta de conformidad;

CONSIDERANDO: que la Dirección General



del Departamento de Recursos Humanos y Materiales estima procedente el dictado de resolución en el sentido solicitado;

EL INTENDENTE MUNICIPAL DE MONTEVIDEO

RESUELVE:

- 1o.- Autorizar el pago de un viático especial de \$ 8.200,00 (pesos uruguayos ocho mil doscientos) mensuales, a partir de la fecha de la presente resolución y por el término de 12 (doce) meses, a la funcionaria Sra. Marisa Marmissolle, C.I. N° 1.571.430.-
- 2o.- El gasto de que se trata será financiado con aporte extrapresupuestal a través del proyecto mencionado, con cargo a la cuenta extrapresupuestal "Igualdad de Oportunidades - Comisión de la Mujer", N° 303000266.-
- 3o.- Comuníquese a la Secretaría General; a los Departamentos de Recursos Financieros y Desarrollo Social; a la Secretaría de la Mujer; a la Unidad Información de Personal; a los Servicios Liquidación de Haberes y Planeamiento y Desarrollo de Recursos Humanos; y previa intervención de la Contaduría General, vuelva al Departamento de Recursos Humanos y Materiales, para la notificación a la interesada a través del Servicio Central de Inspección General; cumplido, pase al Servicio Administración de Recursos Humanos, a sus efectos .-

**RICARDO EHRLICH**, Intendente Municipal.-

**ARQ. HERBERT ICHUSTI**, Secretario General.-

Montevideo, 5 de Octubre de 2005 .-

VISTO: las presentes actuaciones, promovidas por la Secretaría de la Mujer;

RESULTANDO: 1o.) que en las mismas pone de manifiesto que dicha Secretaría está asociada al "Proyecto Urbal B Centros Locales de Ciudadanía de las Mujeres como Defensoras de la Igualdad", que permitirá reciclar la casa cedida por esta Intendencia en la calle Uruguay 1932 donde funcionará el Equipo Técnico de la Secretaría y se podrán realizar múltiples actividades de capacitación y de encuentro con las Mujeres organizadas de Montevideo. El Proyecto prevé también la capacitación a funcionarios municipales e instancias de formación y promoción de liderazgos con usuarias del centro y activistas comunitarias en género y ciudadanía activa de mujeres. También se instalarán foros locales con las organizaciones de la sociedad civil para el acompañamiento de políticas públicas de equidad de género. El referido proyecto se enmarca en el Plan de Igualdad de Oportunidades y Derechos de la Secretaría de la Mujer, especialmente en esta etapa de formulación del 2º Plan;

2o.) que para la ejecución de los cursos de capacitación previstos en el proyecto se ha designado a la funcionaria Sra. Elena Goiricena, como Asesora de Formación, para quien se propone la asignación de un viático especial de \$ 13.080,00 (pesos uruguayos trece mil ochenta) mensuales, a partir de la fecha de la resolución y por el término de 12 (doce) meses;

3o.) que el gasto resultante será financiado con aporte extrapresupuestal a través del proyecto mencionado, con cargo a la cuenta extrapresupuestal "Igualdad de Oportunidades - Comisión de la Mujer", N° 303000266;

4o.) que el Departamento de Desarrollo Social se manifiesta de conformidad;

CONSIDERANDO: que la Dirección General del Departamento de Recursos Humanos y Materiales estima procedente el dictado de resolución en el sentido solicitado;

EL INTENDENTE MUNICIPAL DE MONTEVIDEO

RESUELVE:

- 1o.- Autorizar el pago de un viático especial de \$ 13.080,00 (pesos uruguayos trece mil ochenta) mensuales, a partir de la fecha de la presente resolución y por el término de 12 (doce) meses, a la funcionaria Sra. Elena Goiriena, C.I. N° 3.126.697.-
- 2o.- El gasto de que se trata será financiado con aporte extrapresupuestal a través del proyecto mencionado, con cargo a la cuenta extrapresupuestal "Igualdad de Oportunidades - Comisión de la Mujer", N° 303000266.-
- 3o.- Comuníquese a la Secretaría General; a los Departamentos de Recursos Financieros y Desarrollo Social; a la Secretaría de la Mujer; a la Unidad Información de Personal; a los Servicios Liquidación de Haberes y Planeamiento y Desarrollo de Recursos Humanos; y previa intervención de la Contaduría General, vuelva al Departamento de Recursos Humanos y Materiales, para la notificación a la interesada a través del Servicio Central de Inspección General; cumplido, pase al Servicio Administración de Recursos Humanos, a sus efectos .-

**RICARDO EHRLICH**, Intendente Municipal.-

**ARQ. HERBERT ICHUSTI**, Secretario General.-

**1ª Reunião URB-AI (24/03)**  
**Sistematização das discussões no plenário**

**Sup. Campo Limpo**

- Qual seria a coordenação na subprefeitura frente ao projeto?
- Quem irá compor a equipe (Recursos Humanos)? Abrirá concurso?
- Qual será a verba repassada para a 5 subprefeituras que acolherão os centros?

**Sup. Santo Amaro**

- Situação da subprefeitura no processo de descentralização está precária

**Sup. São Miguel**

- Poderá ser feita parceria com a iniciativa privada?

**Sup. Cidade Ademar**

- Próximas reuniões trazer outras informações: parcerias e convênios; esclarecer o papel da Coordenadoria da Mulher
- Qual a possibilidade de concentrar os centros em uma única zona da cidade?

**Sup. Perus**

- Será um imóvel exclusivo para o centro?

**Sup. São Mateus**

- O que vai acontecer com o trabalho (casa) já existente na região?

Comentários feitos pelos participantes da 2ª. reunião do projeto URB-AL -  
19/04/05

Subprefeituras que explicitaram o interesse em receber um dos 5 centros:

- Perus
- Santo Amaro
- Parelheiros (escassez de funcionários para o centro)
- Capela do Socorro
- São Miguel Paulista
- Itaquera (falta de lugar para abrigar o centro)

Subprefeituras que ainda precisam definir o real interesse em abrigar o centro - colocaram a necessidade de capacitação para seus funcionários:

- São Mateus
- Itaim Paulista

Comentários gerais:

- Estímulo/ motivação das mulheres da região, bem como de servidores públicos para a implantação do projeto
- Questão dos recursos humanos para o trabalho no centro: interesse dos funcionários em relação ao projeto e, no entanto, acúmulo de trabalho e falta de recursos para tanto.
- Necessidade de mobilização do RH
- Necessidade de capacitação para servidores do CRAS
- Importância da participação dos grupos de mulheres das regiões nas atividades dos centros, bem como das entidades da sociedade civil.
- Consolidação de uma rede para o atendimento de demandas pontuais - articulação entre secretarias, subprefeituras, entidades, grupos e etc.

Comentários locais:

- Subprefeitura de Perus;

Já feita discussão anterior sobre questões de assistência às demandas das mulheres da região, principalmente por informações sobre cidadania, além de tratar de situações concretas de exclusão. Identificação da falta de estrutura para lidar com tais demandas vindas das mulheres.

Há um Centro de Convivência, bem localizado, na região onde o grande público é jovem; o que reflete uma característica da região. Este centro está em reforma. Idéia de criar um Centro Cultural junto ao Centro de Convivência, dado que há uma grande demanda por mais espaços deste caráter, assim como grande vontade da população de que os serviços e espaços sejam ampliados.

A subprefeitura dispõe de local para abrigar o Centro para a Cidadania ativa das Mulheres. A partir do momento em que se dê a formação de funcionários para o local poderá ser implantado o centro, visto que não há tipo algum de capacitação ou formação dos gestores da região.

- Subprefeitura de Parelheiros;

Território não mapeado e grande distância entre os serviços na região. Já existe um trabalho com as mulheres de formação na questão da cidadania. Problema com a falta de funcionários. Idéia de parcerias com empresas interessadas no projeto.

- Subprefeitura de São Miguel Paulista;

Questão do desdobramento do trabalho no centro: continuidade do trabalho em vista de questões concretas e emergenciais. Aponta que já existe um grupo de discussões avançado na questão da cidadania, possui local disponível para abrigar o centro.

Necessidade de retomada do projeto e de ampliação da rede de apoio à mulher. Valorização da mulher como protagonista cultural. Trabalhar o papel da mulher dentro da comunidade como produtora de cultura. Idéia de centro como forma de articular trabalhos culturais com mulheres para, além de articular, ampliar o conhecimento das mulheres dentro da comunidade.

#### Deliberações:

- Próxima reunião: 10/05/05 às 14:00 horas, local a confirmar.
- As subprefeituras interessadas na implantação dos centros locais deverão enviar **até 03/05/05** para a Coordenadoria da Mulher, os seus respectivos projetos de implementação dos centros.
- E-mail: [coordenadoriadamulher@prefeitura.sp.gov.br](mailto:coordenadoriadamulher@prefeitura.sp.gov.br)